



A man in a light blue shirt and brown pants is kneeling on grass, facing a dark brick wall. He has his arms raised in a gesture of praise or prayer. The wall has a large, jagged opening in the shape of a cross. Through this opening, a bright sunset or sunrise is visible, with the sun low on the horizon. The scene is dramatically lit, with the light from the opening illuminating the man and the surrounding bricks.

Restaurados
EM CRISTO

SERMONÁRIO
SEMANA SANTA 2021



FICHA TÉCNICA

Material produzido pela Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Coordenação Geral:

Herbert Boger Júnior

Autor:

Emílio Abdala

Colaboração:

Líderes de Ministério Pessoal das Uniões

Capa:

Media Center DSA

Diagramação:

Media Center DSA

Revisão:

Departamento de Tradução DSA

Ano: 2020



ÍNDICE

AMOR PARA QUALQUER TEMPO, QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA.....	3
DOMINGO DE RAMOS: APLAUSOS DA MULTIDÃO, LÁGRIMAS DO REI	8
UMA FIGUEIRA SEM FRUTOS.....	14
COMO A VITÓRIA É CONQUISTADA	19
FALHAR NÃO SIGNIFICA FRACASSAR	24
A VERDADE IMPORTA	29
AS 3 CRUZES	34
O TÚMULO ESTÁ VAZIO	39
DE VOLTA PARA O FUTURO.....	44

AMOR PARA QUALQUER TEMPO, QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA

Resumo:

Como “vivemos para Cristo”? Só fazemos isso quando as coisas estão indo do nosso jeito? Ou nossa fé é profunda, focada em nosso amor por Ele?

Texto: Marcos 14: 3-9

Certo jovem ficou arrasado quando sua noiva interrompeu o noivado e terminou o relacionamento. Porém, alguns meses depois, ele recebeu a seguinte carta dela:

“Querido Pedro, nenhuma palavra pode expressar a grande tristeza que sinto desde que rompemos nosso noivado. Por favor, me diga que podemos voltar a ficar juntos. Ninguém jamais poderia tomar seu lugar no meu coração. Por favor, me perdoe. Eu te amo, eu te amo! Para sempre sua, Lucia. Obs.: Parabéns por ganhar a loteria estadual!”

Quanto de vocês acham que as palavras de amor dela não soam verdadeiras? Ela disse que o amava. Ela disse que o queria de volta. Mas era óbvio que não era ele que ela realmente queria. Ela estava disposta a amá-lo porque agora ele tinha muito dinheiro. Ela vivia pela riqueza e as bênçãos que o dinheiro poderia dar. Ela não o amava, não queria de fato viver com ele ou para ele.

Em Marcos 14: 3-9, lemos uma história interessante. A história se passa em Betânia, uma vila a poucos quilômetros de Jerusalém. Essa foi a noite antes da entrada triunfal de Jesus. Em apenas alguns dias, Ele seria preso, julgado, condenado e crucificado. E Jesus sabia disso. Ele sabe exatamente o que aconteceria.¹ As multidões de viajantes que se dirigiam à cidade divulgaram as novas de que Ele estava a caminho para Jerusalém e descansaria o sábado em Betânia.²

Então, o que Jesus fez nesta noite? Ele foi a uma festa dada em Sua homenagem por Simão, o leproso. Ele foi desfrutar de boa comida e conversa, um dos últimos momentos com seus amigos antes de entrar em Jerusalém e antes de morrer.

Enquanto Jesus estava sentado à mesa, junto com Seus discípulos, uma mulher, que possivelmente fazia parte da multidão de lá, ficou tão emocionada que pegou um pote de alabastro contendo um perfume muito caro, quebrou o recipiente e usou todo o perfume precioso para ungir a cabeça e os pés de Jesus. Quem é essa mulher? Em João 12:3, vemos que ela é chamada de Maria de Betânia.³ Não sei se você já experimentou esse tipo de amor ou não. Se sim, provavelmente você tenha ficado surpreso.

1 Adaptado de Newland, Melvin. *Overwhelming Love*. SermonCentral

2 White, E. G. (2007). *O Desejado de Todas as Nações* (p. 390). Casa Publicadora Brasileira.

3 Hendriksen, W., & Kistemaker, S. J. (1953–2001). *Exposition of the Gospel According to Mark* (Vol. 10, p. 558). Grand Rapids: Baker Book House.

Pode ter sido quando você entrou no quarto de seu filho e viu que ele arrumou a cama, pegou as roupas do chão, pendurou-as cuidadosamente no armário e esvaziou o lixo. Você vê que a sala também está limpa e você imediatamente acha que seu filho deve ter feito algo errado ou está querendo pedir algo. Então, você começa a questioná-lo, apenas para ouvir esta resposta: “Mãe, não é grande coisa. Eu fiz isso porque te amo”.

Ou talvez seu marido tenha chegado em casa com uma dúzia de rosas, mesmo não sendo seu aniversário ou dia das mães. Era um dia normal, e ele te trouxe rosas. Você imagina que ele deve ter feito algo errado, ou que ele estava te preparando para más notícias. Mas ele diz: “Não, querida. Comprei essas flores porque te amo. Não há outra razão”. É um ato inesperado de puro amor. E vemos esse tipo de amor nessa história de uma maneira muito bonita.

Veja bem, é triste dizer, mas a maioria das pessoas que seguia Jesus o fazia por razões “egoístas”, se é que podemos dizer isso. Pessoas doentes O seguiam esperando que Ele curasse suas doenças. Pessoas pobres e famintas O seguiam porque Ele tinha a reputação de ter compaixão delas. Seus discípulos O seguiam porque Ele falava sobre um reino, e eles queriam fazer parte dele. Líderes religiosos O seguiam porque queriam prendê-lo com suas palavras. Grandes multidões O seguiam. Mas uma grande parte dessa multidão O seguia porque queria algo, e não porque o amava.

I. Ela encontrou uma maneira de expressar seu amor

É por isso que essa história é tão especial, porque essa mulher realmente amava a Jesus e encontrou uma maneira de expressar esse amor. A Maria de quem estamos falando hoje é a mesma Maria que estava sentada aos pés de Jesus quando sua irmã Marta ficou chateada por não estar na cozinha ajudando. Poderíamos dizer que Marta representa a maioria dos cristãos na medida em que ela via Jesus a partir da perspectiva mundana. Ela conhecia o estômago de Jesus, enquanto sua irmã Maria conhecia o coração de Jesus (Lucas 10: 38-42). Ela é a mesma Maria cujo irmão Lázaro morreu e que, quando viu Jesus chegando, saiu correndo e caiu aos pés Dele, adorando-O. Mais uma vez, Maria estava demonstrando seu amor pelo Filho de Deus (João 11: 1-47).

Alguns estudiosos apontam que o frasco de alabastro continha perfume extraído de nardo puro, isto é, das raízes secas dessa planta do Himalaia – Índia.⁴ Um frasco inteiro teria custado o equivalente à renda anual de um trabalhador comum. Maria deu generosamente e com amor. Ela não tinha vergonha de mostrar seu amor por Cristo abertamente.⁵ Agora pense nisso por um momento. Você já parou para pensar que diferença faria se ficassemos tão entusiasmados por Jesus quanto por outras coisas?

- Todas as semanas, durante a temporada de futebol, milhares de pessoas lotam os estádios em todo o país para torcer por seus times favoritos. Conheço pessoas que são fãs do São Paulo, do Palmeiras ou do Corinthians há mais de 35 anos, nos bons e maus momentos. Os fãs pagam um preço alto para vê-los

4 Hendriksen, W., & Kistemaker, S. J. (1953–2001). *Exposition of the Gospel According to Mark* (Vol. 10, p. 558). Grand Rapids: Baker Book House.

5 Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 159). Wheaton, IL: Victor Books.

jogar nos estádios que custaram bilhões de reais para construir. Chegam cedo e até de madrugada para achar um lugar para estacionar. Pagam caro por um cachorro-quente frio. Eles gritam até ficar roucos, comportando-se como fanáticos. No entanto, saem de lá dizendo: Eu me diverti muito!

Você já parou para pensar que revolução poderia acontecer na igreja se fôssemos tão entusiasmados com as coisas de Deus? Bem, essa mulher era e, sem hesitação ou reserva, encontrou uma maneira de expressá-lo.

II. Ela expressou seu amor de um jeito extravagante

Foi um ato extravagante e tolo aos olhos daqueles que assistiram. Mas o amor é frequentemente extravagante, não é? O amor faz coisas extravagantes. Todos nós podemos lembrar de comprar coisas caras para dar às pessoas que amamos. Sacrificamos para comprar aquelas lembranças preciosas. Mas o amor faz isso. O amor faz coisas que podem parecer tolas ou extravagantes apenas para mostrar o quanto amamos alguém.

O perfume que Maria derramou aos pés de Jesus valia aproximadamente 300 denários naquela época. Reconhecemos a magnitude dessa extravagância quando vemos que um denário era o salário médio do trabalhador por um dia de trabalho. Portanto, se esse perfume valia 300 denários, valia aproximadamente um ano de salário para o trabalhador médio, pelo menos 24 a 30 mil reais hoje. Esse perfume da Índia era considerado um presente adequado para um rei!⁶

Também é interessante observar na história que houve uma reação negativa por parte dos discípulos em relação ao presente de Maria. Muitas vezes, quando expressamos uma devoção extravagante para Jesus, algumas pessoas se sentirão incomodadas. Muitas vezes, quando expressamos nossa devoção extravagante para Jesus, somos criticados.

E você precisa saber disso. Preciso avisá-lo: Você nunca fará nada por Jesus sem ser severamente criticado-especialmente por pessoas próximas a você. Dizem que, se você não estiver fazendo nada para irritar o diabo, não será incomodado por ele, mas assim que você tentar fazer algo por Jesus, o diabo ficará incomodado e começará a atacá-lo. E uma das maneiras que ele irá atacá-lo é fazer com que as pessoas dentro de sua própria igreja ou de sua própria família o desanimem. Ele vai tentar fazer com que seus próprios amigos o critiquem. Vai tentar criar conflito e dissensão dentro da família de Deus. A razão é que, como seres humanos, temos mais receio em desapontar as pessoas que conhecemos do que desapontar nosso Salvador, Jesus Cristo.

- Durante os anos 1500, muitos cristãos devotos na Inglaterra foram presos, torturados e mortos pelas autoridades religiosas. Um cristão chamado William Tyndale ousou sonhar em traduzir a Bíblia para o idioma inglês para que pessoas comuns pudessem ter acesso à Palavra de Deus. William Tyndale foi preso e acabou sendo queimado na fogueira pelos líderes religiosos da Inglaterra.⁷ É difícil entender por que as pessoas religiosas, muitas vezes, são as

6 Leavell, L. P. (1972). Mark. In H. F. Paschall & H. H. Hobbs (Orgs.), *The Teacher Bible Commentary* (p. 630). Nashville: Broadman and Holman Publishers.

7 Moors, Jonathan D. "William Tyndale's Influence on the 1611 Bible". *The Tyndale Society Journal*, nº 41,

mais ameaçadas por nossa devoção extravagante a Jesus Cristo. O exemplo de Tyndale, no entanto, nos mostra que isso não é algo novo.

III. Ela fez o que pôde

Qual foi a resposta de Jesus a tudo isso? Marcos 14:6-7 diz: “Mas Jesus disse: Deixai-a; por que a molestais? Ela praticou boa ação para comigo. Porque os pobres, sempre os tendes convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem, mas a mim nem sempre me tendes”.

Talvez essa tenha sido a descrição mais bonita que Jesus deu do que é o verdadeiro amor cristão e o verdadeiro serviço cristão. Ele nos diz o que quer de cada um de nós. Ele disse que Maria “fez o que pôde”.

Agora pergunte a si mesmo: “O que eu já fiz por Jesus? Como expressei meu amor a Ele?”

Diga a Jesus hoje: “Senhor, eu só quero lhe dizer que O amo. E quero expressar esse amor dando-Lhe a coisa mais valiosa que tenho, meu coração. Estou colocando minha vida em Suas mãos. Seja feita a Sua vontade”.

Conta-se a história de um mendigo na Índia que ficava o tempo todo sentado à beira da estrada, pedindo esmolas. Enquanto ele estendia a tigela, as pessoas que passavam jogavam alguns grãos de arroz nela. Esse era seu meio de fornecer comida para si mesmo. Ocasionalmente, alguém deixava cair uma moeda em suas mãos. Um dia, ele viu uma procissão descendo a estrada e pensou: “Isso é bom. Parece que um príncipe está chegando. Certamente, ele vai me dar uma moeda de ouro”. E era de fato um príncipe. Ele parou ao lado do mendigo, que estendeu a tigela e esperou ansiosamente para ver o que o príncipe colocaria. Mas, para sua surpresa, o príncipe perguntou: “Você não vai me dar seu arroz?” O mendigo respondeu: “Não posso fazer isso; é tudo o que tenho”. Mais uma vez, o príncipe disse: “Quero seu arroz”. Novamente, o mendigo disse: “Não, não posso lhe dar o meu arroz. Vou morrer de fome”. O príncipe fez um terceiro pedido pelo arroz. Lentamente, o mendigo enfiou a mão na tigela, pegou três grãos de arroz e colocou-os na mão do príncipe. O príncipe então pegou uma sacola pendurada no cinto e tirou três pepitas de ouro, que ele jogou na tigela do mendigo. Enquanto o mendigo olhava para Ele, pensou com tristeza: “Oh, por que não derramei todo o arroz da tigela nas mãos dele!”⁸

E assim é com Deus. Quanto mais damos, mais ele nos dá de volta. Porém mesmo assim, não confiamos Nele e temos medo de dar muito.

É essa a diferença que vemos na história entre Maria e Judas. O contraste é grande. Judas está disposto a sacrificar Jesus para obter recompensas financeiras para si mesmo, enquanto Maria aproveita a oportunidade para sacrificar recompensas financeiras por amor a Jesus. E hoje, ambos são lembrados pelo que fizeram. Exceto pelo beijo de Judas, mais adiante nesse capítulo, Jesus não recebe nenhuma outra expressão de amor durante Sua última semana, exceto o presente extravagante de Maria.

Spring 2012, p.12,13.

8 Yen, Li. “Emperor Teaches a Life Lesson When Beggar Reluctantly Offers Him 5 Grains of Rice.” The Epoch Times. Wednesday, July 1, 2020.

Na reação de Judas também podemos aprender uma lição. Quando expressamos nossa devoção a Cristo, expomos a insinceridade dos outros. O ato extravagante de Maria expôs a falta de sinceridade de Judas. Agora, Maria não pretendia expor a falta de sinceridade de Judas, mas seu ato de devoção extravagante contrasta naturalmente com o ato de traição de Judas. É interessante que nessa história, Maria é o único modelo de real devoção a Jesus. Dentre os líderes religiosos e os apóstolos, Maria é a única que permanece como modelo de amor, fé e devoção.

CONCLUSÃO

Deus o(a) ama mais do que você pode amá-Lo. E nunca vamos poder retribuir todo esse amor. Podemos fazer de tudo e sacrificar tudo, mas nunca vamos conseguir pagar a dívida de amor que temos com Ele. E Deus não exige que a dívida seja paga. Ele só quer que aceitemos o que Ele fez e o amemos por isso. Ele deu Seu único Filho para morrer por nós. Você O ama por isso?

Então, expresse esse amor hoje e mostre a Deus que você realmente O ama. Pode ser através de uma decisão que você precisa tomar. Talvez você possa expressar seu amor servindo a Deus e aos outros de diferentes maneiras. Talvez você possa expressar seu amor por Jesus contando aos outros, pessoas de seu trabalho ou sua faculdade. Enquanto cantamos, fale com Deus, entregue seu coração e sua vida como um todo em resposta ao grande amor que Ele tem por você. Ofereça tudo o que você tem e, como Maria, “faça o que puder”.

DOMINGO DE RAMOS: APLAUSOS DA MULTIDÃO, LÁGRIMAS DO REI

Resumo:

Ao entrar em Jerusalém na última semana de Sua vida Jesus foi recebido com aplausos. Mas ao contemplar a cidade, chorou por sua fé superficial e cegueira espiritual. Aprenda as valiosas lições dessa história que se aplicam a nós hoje.

Introdução

Há uma lenda sobre uma antiga vila na Espanha cujos moradores descobriram que o rei lhes faria uma visita. O rei nunca havia visitado aquela vila, e os moradores estavam ansiosos por esse evento. “Temos que fazer uma grande festa!”, todos os moradores concordaram. Mas, por ser uma vila pobre, não havia muitos recursos. Alguém, então, teve uma ideia clássica. Como muitos moradores da vila faziam seus próprios vinhos, a ideia era que todos na vila levassem um copo grande de seu melhor vinho para a praça da cidade. Eles disseram: “Vamos derramar em um grande tanque e oferecer ao rei para seu prazer! Quando o rei beber, será o melhor vinho que ele já provou!”

Um dia antes da chegada do rei, centenas de pessoas entraram na fila para fazer sua oferta ao convidado de honra. Subiram em uma pequena escada e derramaram o presente através de uma pequena abertura no topo. Finalmente, o tanque estava cheio! O rei chegou, foi escoltado para a praça, recebeu uma taça de prata para encher com o vinho, que representava o melhor que os moradores tinham. Ele colocou o copo embaixo da torneira, encheu e bebeu, mas o melhor vinho não passava de água!

Todos os moradores haviam pensado: “Vou guardar o meu melhor vinho e substituir por água. Com tantas taças de vinho no barril, o rei nunca vai perceber a diferença!” O problema é que todos pensaram a mesma coisa.

Domingo de Ramos é o dia em que o Rei dos Reis foi grandemente homenageado, porque as pessoas deram o melhor de si em louvor e adoração. Naquele dia houve um desfile, uma entrada triunfal quando Jesus Se aproximou de Jerusalém. As pessoas saíram às ruas e aplaudiram Sua chegada. Acenaram galhos de palmeiras, espalharam roupas na estrada e gritaram: “Bendito é o rei que vem em nome do Senhor! Paz no Céu e glória nas alturas!” Mas em meio a gritos alegres de louvor e adoração, Jesus olhou para Jerusalém e chorou. Hoje, vamos aprender várias lições desse dia de aplausos e lágrimas:

I. OS APLAUSOS DA MULTIDÃO

Todo mundo adora um desfile. Seja no dia 7 de setembro ou no aniversário da cidade, há algo empolgante em uma procissão que exhibe carros alegóricos, bandas, soldados, estudantes, etc. Quando Jesus entrou em Jerusalém para morrer,

houve um desfile também. Isso ocorreu durante a época da Páscoa, quando a população de Jerusalém aumentou de cerca de 30.000 para quase 200.000.

Lucas 19:28-31: *Depois de dizer isso, Jesus foi adiante, subindo para Jerusalém. Ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, no monte chamado das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos, dizendo-lhes: «Vão ao povoado que está adiante e, ao entrarem, encontrarão um jumentinho amarrado, no qual ninguém jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no aqui. Se alguém lhes perguntar: 'Por que o estão desamarrando?' digam-lhe: 'O Senhor precisa dele'.*

Ao entrar em Jerusalém montado em um jumento, Jesus também estava intencionalmente cumprindo a escritura que Deus havia dado por meio do profeta Zacarias, 500 anos antes: *"Alegre-se muito, cidade de Sião! Exulte, Jerusalém! Eis que o seu rei vem a você, justo e vitorioso, humilde e montado num jumento, um jumentinho, cria de jumenta".* (Zc 9:9).

Jesus entrou em Jerusalém como um rei humilde. Quando um rei conquistador entrava em uma cidade após um período de guerra, ele desfilava montado em um cavalo ou algo ainda mais impressionante. A história nos diz que Júlio César retornou a Roma em 45 a.C. em uma carruagem de ouro puxada por 40 elefantes e muitos prisioneiros.

Quatro gerações antes, Judas Macabeus reuniu um exército de homens judeus para lutar contra os sírios que ocupavam Jerusalém. Em 163 a.C., ele entrou em Jerusalém montado em um cavalo enorme, enquanto o povo acenava com ramos de palmeira e gritava: "Hosana! Bendito aquele que vem em nome do Senhor!" Eles limparam o templo, queimaram incenso, ofereceram sacrifícios e acenderam uma enorme menorá que queimou por oito dias. Judas se tornou um herói, e muitos pensavam que ele era o Messias judeu. Não muito tempo depois, Judas foi morto em batalha e enterrado.

Duzentos anos depois, quando Jesus entrou em Jerusalém, os judeus estavam sendo dominados por outra potência mundial, os romanos. Eles esperavam que Jesus fosse um Messias militar para liderá-los na batalha contra os romanos. Mas Jesus intencionalmente montou em um jumento para que eles soubessem que Ele estava vindo em paz.

- a. Lição pessoal:** Mesmo que você se sinta insignificante, o Mestre pode usá-lo!

Aprenda a lição do jumentinho. Jesus enviou Seus discípulos para um local específico para requisitar um asno para Ele montar. Era um potro que ninguém jamais havia montado antes. Um jumento não é um cavalo puro-sangue, é um animal simples e feio. O cavalo tem uma pelagem que brilha ao sol, lindos olhos grandes e uma crina que ondula na brisa. Tem longas pernas graciosas que marcham durante uma jornada. Alguns reis montam garanhões. Jesus, o Rei dos reis, montou um jumentinho. Se Ele dirigisse um carro, não estaria dirigindo um novo Lexus ou BMW, mas um Fusca ou talvez um Fiat Uno 93.

Você pode estar pensando: "Deus não precisa de mim. Eu certamente não sou um puro-sangue espiritual. Emocional e espiritualmente, estou mais para um burro velho do que um cavalo gracioso". Porém a Bíblia diz:

“Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são” (1Co 1:27). O que tornou esse jumentinho especial foram as palavras dos discípulos: “O Senhor precisa dele”. Eu sou discípulo de Jesus, e o Mestre me enviou hoje para lhe entregar esta mensagem: “O Senhor precisa de você”.

Os versículos seguintes também nos ensinam uma importante lição. Veja o que a Bíblia diz em **Lucas 19:36-40**:

“Enquanto ele prosseguia, o povo estendia os seus mantos pelo caminho. Quando ele já estava perto da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar a Deus alegremente, em alta voz, por todos os milagres que tinham visto. Exclamavam: ‘Bendito é o rei que vem em nome do Senhor!’ ‘Paz no céu e glória nas alturas!’ Alguns dos fariseus que estavam no meio da multidão disseram a Jesus: ‘Mestre, repreende os teus discípulos!’ ‘Eu lhes digo’, respondeu ele, ‘se eles se calarem, as pedras clamarão’.

O desfile de Jesus era diferente dos famosos conquistadores da terra. Abrindo o cortejo estavam “os cegos a quem restituíra a vista. Os mudos cuja língua soltara, entoavam os mais altos hosanas. Saltavam de alegria os coxos por Ele curados, sendo os mais ativos em quebrar os ramos de palmeira e agitá-los diante do Salvador. As viúvas e os órfãos exaltavam o nome de Jesus pelos atos de misericórdia que lhes dispensara. Os leprosos a quem purificara, estendiam na estrada as vestes incontaminadas, ao mesmo tempo que O saudavam como Rei da glória...Lázaro, cujo corpo provara a corrupção no sepulcro, mas que então se regozijava na força da varonilidade gloriosa, conduzia o animal que Jesus montava” (DTN, p. 401).

O versículo 38 nos diz que as pessoas estavam gritando e cantando louvores a Jesus em voz alta. Então, no versículo 39, os fariseus disseram a Jesus para repreender Seus discípulos - em outras palavras, faça com que se acalmem e fiquem quietos. Jesus se recusou a derramar água fria no fogo do entusiasmo que eles expressaram. Em vez disso, Jesus disse: “Se eles se calarem, as pedras clamarão!”

Essa cena de júbilo lembra algo que aconteceu mil anos antes. Davi era rei, e a Arca da Aliança, representando a glória de Deus, estava sendo trazida para a cidade. 2 Samuel 6 diz que houve grande alegria, gritos de louvor e trombetas altas. A cada seis passos, eles paravam e ofereciam um sacrifício. Davi ficou tão feliz que a Bíblia diz que “ele dançou diante do Senhor com toda a força”. (2Sm 6:14). Sua esposa, Mical (uma das filhas de Saul), tinha um espírito farisaico, e ela o criticou e disse que ele estava fazendo papel de bobo. Davi, entretanto, disse-lhe que não pararia de celebrar diante do Senhor, mas seria ainda mais enérgico em seu louvor.

- b. Lição pessoal:** Não permita que ninguém o desencoraje de louvar ao Senhor! Você permitiu que alguém silenciasse seu louvor? Não permita que pessoas o intimidem ou o pressionem a silenciar seu testemunho na sala de aula, no trabalho ou entre amigos. Louvar ao Senhor não é apenas algo que você faz na igreja, é uma atitude constante. De fato, se você não louva

ao Senhor fora da igreja e depois vem aqui e louva ao Senhor, você é um hipócrita. Uma vida de louvor é uma **atitude diária**. Então, meu amigo, louve ao Senhor, mesmo que os fariseus lhe digam para ficar quieto! Foi um dia de aplausos, mas foi também um dia de lágrimas.

II. AS LÁGRIMAS DO REI

Se continuarmos lendo no capítulo 19, veremos que em meio aos gritos de alegria e louvor, algo inusitado aconteceu:

Quando se aproximou e viu a cidade, Jesus chorou sobre ela e disse: “Se você compreendesse neste dia, sim, você também, o que traz a paz! Mas agora isso está oculto aos seus olhos. Virão dias em que os seus inimigos construirão trincheiras contra você, e a rodearão e a cercarão de todos os lados. Também a lançarão por terra, você e os seus filhos. Não deixarão pedra sobre pedra, porque você não reconheceu o tempo em que Deus a visitaria” (Lucas 19:41-44)

Quando o desfile de Jesus se aproximou da cidade, em meio a gritos de louvor e Hosanas, ouviu-se o som sinistro do lamento agonizante de um coração partido. Jesus estava chorando em Seu próprio desfile! No funeral de Seu amigo Lázaro, Jesus chorou. A palavra grega usada naquele cenário era *dakruo*, que significa um choro silencioso, uma lágrima escorrendo em Seu rosto. Mas a palavra usada aqui em Lucas 19 é *klaio*, que significa “um choro alto ou um lamento”. Você quase consegue ouvir quando diz a palavra “*Klaio*”.

E por que Jesus chorou naquele dia? Aqui estão pelo menos duas razões:

1. Jesus chorou por causa da crença superficial

No versículo seguinte (v. 45) após essa passagem, Ele espalhou as mesas dos cambistas desonestos. Antes do final da semana, os aplausos da multidão se transformariam em vaias. Por quê? Essas pessoas estavam procurando um Libertador para facilitar suas vidas. Hoje, Jesus deve chorar quando vê o nível superficial de comprometimento em nossas vidas. Muitos procuram igrejas apenas em busca de milagres. Não investigam a Bíblia em busca da verdade. Outros vão à igreja no sábado e cantam “Sejas louvado!” e depois crucificam Jesus com sua desonestidade, linguagem e hábitos sujos na segunda-feira.

2. Jesus chorou por causa da cegueira espiritual

O coração de Jesus se partiu porque os judeus não conseguiam enxergá-Lo, não O reconheciam como o Messias. Ele disse: “Se você compreendesse neste dia o que traz a paz, mas agora isto está oculto aos seus olhos”. Então, Jesus fez uma profecia surpreendente que se tornou realidade 40 anos depois. Ao olhar para Jerusalém, Ele pôde visualizar uma cena terrível da Cidade Santa sendo cercada e queimada. A previsão de Jesus foi cumprida precisamente em 70 d.C., quando o general romano Tito sitiou a cidade. Nos quarenta anos após a ressurreição e ascensão de Jesus ao céu, os judeus continuaram se rebelando contra Roma até que o exército romano finalmente decidiu atacá-los. A destruição de Jerusalém foi a consequência que Israel experimentou ao rejeitar Jesus como o Messias.

a. Lição pessoal: você nunca conhecerá a paz até se entregar a Jesus!

Jesus chorou porque os judeus pensavam que a libertação dos romanos lhes daria paz, mas eles estavam errados. Ele disse: “Se você soubesse o que lhe daria paz”. Ele estava falando sobre Si mesmo, pois somente Jesus poderia lhes dar paz. A paz também é incompreendida hoje. Milhares de pessoas hoje marcham por justiça, igualdade e paz, e não me entendam mal, defender essas causas é algo importante para a sociedade. Porém, de acordo com a Bíblia, paz não é a ausência de guerra ou a ausência de problemas. Jesus disse que até o fim dos tempos haveria guerras e rumores de guerras. A paz é algo que só Deus pode dar.

b. Lição pessoal: A rejeição de Jesus leva a um juízo terrível!

A destruição de Jerusalém foi a consequência que Israel experimentou ao rejeitar Jesus como o Messias. Da mesma forma, se você passar a vida inteira e nunca reconhecer que Jesus é Deus e que Ele é sua única esperança de salvação, você experimentará o mesmo tipo de juízo terrível. Mas Deus o(a) ama e lhe deu muitas oportunidades para ver e receber Jesus. Você confiará Nele hoje?

Conclusão

As palavras mais tristes dessa passagem são encontradas no versículo 44. O povo de Israel não reconheceu o tempo da vinda de Deus. Em outras palavras, Jesus estava reivindicando ser Deus-o Rei-mas o povo não O reconheceu, então não O recebeu.

Deixe-me fechar com uma história real. Mais de um século atrás, dois esportistas navegavam ao longo da costa da Escócia. Ancoraram o barco e desembarcaram para explorar o campo. No final do dia, eles se perderam. Quando a noite chegou, eles decidiram tentar encontrar algum abrigo. Eles bateram na porta de uma humilde cabana e pediram uma refeição e uma cama, oferecendo-se para pagar, é claro. O fazendeiro olhou para os dois homens com suspeita e os mandou embora.

Os dois homens bateram na casa vizinha, e o proprietário os recebeu. Ele lhes deu uma refeição quente e uma cama para a noite. Somente de manhã ele descobriu que um dos homens era Edward, príncipe de Gales, que mais tarde se tornaria o rei Edward V. Imagine a vergonha e o arrependimento do primeiro fazendeiro, que se recusou a reconhecer e abrir a porta para seu futuro rei.

Jesus é Deus. Ele é o Rei. Será que reconhecemos essa verdade? Será que estamos prontos para reconhecê-Lo em Sua segunda vinda? Abra a porta de seu coração e deixe o Rei da paz, aquele que merece todo o louvor, reinar.

UMA FIGUEIRA SEM FRUTOS

Resumo

Cristo amaldiçoa uma figueira e purifica o templo. Essa história nos ensina a não viver por meras aparências e a não confiar em nada que não seja Jesus.

Introdução

Você já reparou que algumas coisas não são o que parecem ser? As aparências podem enganar. Quantos de vocês já assistiram “Britain’s Got Talent”?

- Esse programa tem um palco no qual pessoas vindas de todos os cantos das Ilhas Britânicas vêm para competir em uma espécie de “show de talentos”.
- Existem três juízes que votam para decidir quais apresentações seguirão para a próxima fase.
- E um desses juízes é o Simon Cowell, universalmente detestado, que tem como objetivo de vida criticar e humilhar qualquer apresentação que não atenda a seus altos padrões.

Vários meses atrás, uma mulher escocesa de 47 anos competiu em seu show. Simon sorriu visivelmente quando essa cantora desajeitada e sem beleza entrou no palco. Seu cabelo era grisalho, fino e sem estilo. Ela estava acima do peso. Sua história era triste. Ela era, a caçula de nove irmãos, sempre considerada como “lenta” por seus professores e colegas. Ela passara a maior parte de sua vida adulta cuidando dos pais idosos e doentes. Ao explicar que seu sonho era ser uma cantora profissional, o público do estúdio riu de sua ingênua aspiração. Todos pareciam prontos para deixá-la se envergonhar e sair do palco-para que alguém com talento real pudesse ocupá-lo.

Porém, o que eles viram naquele dia foi isto: (sugestão de vídeo no Youtube - Susan Boyle).¹

As aparências enganam, principalmente quando o assunto é vida espiritual. Há pessoas que não exibem sua espiritualidade e que na verdade possuem um íntimo relacionamento com Deus. Por outro lado, há pessoas que aparentam ser muito espirituais, mas na realidade são vazias, superficiais. As aparências podem enganar.

Hoje vamos analisar dois atos aparentemente incompreensíveis de Jesus. Vamos analisar o que estava por trás da atitude de Jesus e como essas duas histórias estão ligadas. Ambas lidam com o poder enganador das aparências. A primeira é a maldição que Jesus deu a uma figueira, e a segunda é a limpeza do templo, quando Jesus expulsou os cambistas do templo, chamando-os de ladrões.

A maneira como Marcos conta essas duas histórias, uma seguida da outra, nos indica que uma ajuda a explicar a outra.

Vejam, ao longo de sua biografia de Jesus, Marcos usa uma técnica de sanduíche, onde começa a contar uma história, pula para outra e depois volta para a primeira. Marcos começa contando a história de Jesus amaldiçoando a figueira, depois inter-

1 <http://www.youtube.com/watch?V=9lp0IWv8QZY>

rompe a história para descrever Jesus expulsando os cambistas do templo e só então ele retorna à história da figueira. Essa é a maneira de Marcos nos dizer que esses dois eventos estão relacionados e que, se perdermos o significado da figueira, também perderemos o real significado da limpeza do templo.

I. A figueira infrutífera (Marcos 11:12-14, 20,21)

A história começa com Jesus amaldiçoando uma figueira, com um lado do sanduíche nos versos 12-14 e depois o outro lado nos versos 20 e 21.

Muitas pessoas têm quebrado a cabeça com o motivo de Jesus amaldiçoar essa figueira. Esse é o último milagre de Jesus registrado no livro de Marcos, e parece estranho que seja um milagre de destruição. Além do mais, a expectativa de Jesus de encontrar os figos parece ser irracional, visto que Marcos nos diz que não era a época de figos. O famoso escritor ateu Bertrand Russell listou esse milagre como uma das razões pelas quais ele não é cristão.

Isso é tão diferente do caráter de Jesus, amaldiçoar uma árvore aparentemente inocente!

- Lucas 9:56 – A obra de Jesus não é destruir, mas salvar.
- Miqueias 7:18 – Deus Se deleita na misericórdia.
- Ezequiel 33:11 – Deus diz: “Não tenho prazer na morte”.

Então, por que Ele amaldiçoaria uma árvore aparentemente inocente? Não devemos nos contentar com uma interpretação superficial. Vamos analisar mais de perto a história.

Jesus encontra essa figueira em Sua caminhada da cidade de Betânia para a capital de Jerusalém durante o feriado da Páscoa judaica. Ele vê à distância uma bela figueira, cheia de folhas. As figueiras eram extremamente comuns no antigo Israel, como ainda são hoje. E as figueiras são únicas dentre muitas outras árvores, pois produzem frutos antes de produzir folhas. Portanto, o fato dessa árvore ter folhas sugeria que ainda havia frutos, ou sobras de figos da colheita passada ou figos ainda verdes, que também eram comestíveis. Por isso, mesmo que a época normal de produção tivesse passado, não era irracional a tentativa de encontrar algum fruto naquela árvore. Mas Jesus não encontra nada além de folhas, o que nos diz que aquela era uma figueira estéril, uma figueira que não produz figos.

- Aqui encontramos um princípio importante para a vida cristã. **Seguimos Jesus quando nos recusamos a viver por meras aparências.**

Não confunda folhas com frutos, porque por mais impressionantes que sejam as folhas à distância, elas não significam nada se não houver frutos. O templo judaico, como veremos em alguns minutos, era impressionante. Sua aparência era incrível com suas paredes enormes e sua arquitetura ornamentada. Somente o pátio do templo equivalia a cinco campos de futebol. Durante a celebração da Páscoa, mais de 200.000 carneiros eram sacrificados no altar desse templo incrível. Mas o templo não estava produzindo o fruto esperado: adoração sincera, um povo compassivo e justo. O templo havia se tornado uma bela árvore, cheia de folhas, mas sem nenhum fruto.

E essa é a situação da vida espiritual de muitos. Eles frequentam fielmente os cultos nas igrejas, mas não conseguem realmente dar louvor e honra a Deus.

Muitos leem a Bíblia todos os dias, mas falham em realmente ouvir e obedecer à mensagem. Eles colocam um símbolo do peixe cristão em seu cartão de visita, mas não conseguem conduzir seus negócios com valores cristãos.

- Você canta “Bendita Hora de Oração”, mas permanece contente com 5 minutos de oração.
- Você canta “Mensagem ao Mundo” e nunca convida seu vizinho.
- Você canta “Graça Excelsa”, mas tem dúvidas sobre a salvação.
- Veja bem, as folhas podem até impressionar as pessoas à distância, mas, a menos que essas folhas estejam produzindo frutos divinos em nossas vidas, elas são apenas uma máscara para esconder a real situação.

II. O templo estéril (Marcos 11:15-19)

Agora, no meio da história da maldição da figueira, está a cena de Jesus no templo. Tradicionalmente, esse evento é chamado “a purificação do templo”. A interpretação mais usada para essa história é a seguinte: Jesus estava tentando reformar o templo judeu por causa da desonestidade das pessoas que vendiam animais de sacrifício lá. Essa explicação vê os cambistas como os comerciantes que vendem bugigangas na terra santa hoje, e Jesus estava chateado porque o serviço de adoração havia sido comercializado. Assim, em Sua ira, Jesus chamou o templo de “covil de ladrões”, por causa desses cambistas vendendo suas mercadorias para obter lucro. Essa é a explicação tradicional desse evento, mas lembre-se de que as aparências enganam.

A chave para entender a atitude de Jesus aqui está nas duas passagens do Antigo Testamento que Ele cita no verso 17. A primeira passagem é a de Isaías 56: 7. O capítulo 56 de Isaías fala sobre um tempo no futuro em que as pessoas anteriormente excluídas da adoração no templo seriam bem-vindas.

“Nenhum estrangeiro que se vincule ao SENHOR diga: ‘O SENHOR certamente me excluirá do seu povo.’ ... E os estrangeiros que se ligam ao SENHOR e o servem, para viver o nome do SENHOR e adorar ele ... estes trarei ao meu monte santo e lhes darei alegria na minha casa de oração. Seus holocaustos e sacrifícios serão aceitos no meu altar; porque minha casa será chamada casa de oração para todas as nações” (56:3, 6, 7 - NVI).

O outro texto que Jesus cita aqui vem do capítulo 7 do livro de Jeremias. Vamos ler o contexto:

“Não confieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é este”.

“Que é isso? Furtais e matais, cometeis adultério e jurais falsamente, queimais incenso a Baal e andais após outros deuses que não conheceis, e depois vindes, e vos pondes diante de mim nesta casa que se chama pelo meu nome, e dizeis: Estamos salvos?” (Jeremias 7: 4, 9-11).

Essa geração não adorava mais o Deus do templo, e sim o próprio templo. O templo tinha o mesmo problema que a figueira: frondoso à distância, mas sem frutos por dentro. A intenção de Jesus não era reformar ou limpar o templo, mas sim julgá-lo, mostrando posteriormente que seus dias estavam contados. Seu propósito era declarar que agora existia um novo templo. O próprio Jesus é esse novo templo,

o lugar onde judeus e não judeus podem encontrar a presença de Deus. Somente nEle as pessoas podem encontrar perdão e purificação de seus pecados. A destruição do templo em 70 d.C. pelo general romano Tito durante as guerras judaicas foi o cumprimento do julgamento simbólico que Jesus havia decretado aqui.

- Aqui encontramos outro princípio importante. Seguimos Jesus quando não permitimos que coisas boas tenham prioridade sobre nossa devoção a Jesus.

O templo era algo bom. Deus ordenou ao povo de Israel que construísse este templo. Não foi ideia deles; foi ideia de Deus. Deus ordenou a Israel que O adorasse no templo, oferecesse sacrifícios nele e investisse no mesmo. Mas o propósito do templo sempre foi ser uma ferramenta, nada mais. Era uma ferramenta para encontrar o Deus do templo, uma ferramenta para encontrar o perdão de Deus. O templo era uma ferramenta para adoração, uma ferramenta para louvor, uma ferramenta para celebração, uma ferramenta para arrependimento.

Quando tornamos as coisas boas de nossa vida mais importantes que nossa devoção a Jesus Cristo, cometemos o mesmo erro. Amo minha família, minha esposa, meus filhos, mas minha devoção a Jesus deve ter prioridade sobre minha família. Caso contrário, transformo minha família em um ídolo, e eles se tornam o objeto de minha adoração. Uma pessoa que adora sua família não pode ser o marido ou a esposa, o pai ou a mãe que sua família precisa que ela seja.

O que você é tentado a amar mais do que Jesus Cristo em sua vida? Seu país? Seus amigos? Seu estilo de vida? Não cometa o mesmo erro que essa geração de líderes cometeu no templo. Se você colocar essas coisas ou pessoas em primeiro lugar, Deus pode ter que derrubá-las para mostrar o que é realmente importante.

III. Ensinamentos sobre fé (Marcos 11: 22-25)

A história termina com Jesus instruindo Seus discípulos a ter fé, nos versos 22 a 25. Interessante que essa instrução vem logo após Pedro chamar a atenção para a figueira murcha.

Jesus chama as pessoas a confiarem em Deus, não no templo. Quando Ele diz: “porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar”, Jesus faz alusão ao templo. O templo havia sido construído em uma montanha, o Monte Sião. É por isso que ele diz “este monte”, porque a única montanha que havia ao Seu redor naquele momento era o monte do templo. O argumento de Jesus não era apenas que a fé move montanhas, mas que a fé em Deus é mais poderosa do que a fé no templo que repousava na montanha. Portanto, Jesus não estava nos dando uma fórmula para como usar a fé para operar milagres, mas sim quão importante é ter fé em Deus. A fé tem mais valor que o templo.

Para um judeu, orar dentro do templo era o equivalente a orar em nome de Jesus para os cristãos. Jesus queria ensinar-lhes que a oração não depende do templo, mas depende da fé no Deus a quem você está orando. Novamente, essa não é uma fórmula para conseguir o que queremos. Existem muitas outras passagens sobre a oração no Novo Testamento que comprovam esse argumento. A oração precisa ser feita de acordo com a vontade de Deus para que esse pedido de oração seja realizado. Portanto, não podemos tirar esse versículo de seu contexto e, em seguida, construir toda uma doutrina de oração baseada apenas nele.

Conclusão

Jesus nos chama a segui-Lo, não para seguir um templo, uma religião, uma igreja ou uma filosofia. Seguir Jesus Cristo significa viver uma vida frutífera, uma vida de fé Nele. Significa não se contentar com meras aparências, mas se dedicar a uma vida útil, produtiva e espiritualmente fértil. Significa recusar confiar em algo além de Jesus, até nas coisas boas da vida. E, acima de tudo, significa viver uma vida de fé, confiando Nele em tudo.

COMO A VITÓRIA É CONQUISTADA

Resumo:

Esta mensagem considera a ansiedade que Jesus estava sentindo e como Ele enfrentou Seus medos no caminho para a cruz.

INTRODUÇÃO

Imaginem um menino e seu pai visitando uma pequena loja no interior. Ao sair da loja, o dono oferece ao menino alguns doces grátis. “Pegue a mão cheia de doces”, diz o comerciante ao garoto. O garoto fica parado olhando para o pai. O proprietário repete: “Filho, pegue uma mão cheia de doces, é de graça”. O garoto continua parado, olhando para o pai. Finalmente, o pai enfia a mão no pote, pega uma mão cheia de balas e dá para o filho. Enquanto voltavam para casa, o pai parou e perguntou ao filho por que ele não pegou os doces. Com um sorrisinho no rosto, o garoto olhou para o pai e disse: “Porque eu sei que sua mão é maior que a minha”.

Em tempos de angústia e tristeza, aprenda a colocar tudo nas mãos do Pai, porque Suas mãos são bem maiores que as nossas.

Quando olhamos para os últimos dias da vida de Jesus, temos que admitir que essa não foi uma época fácil para ele. Diante Dele, estava uma missão dolorosa, a de morrer pelos pecados da humanidade. E a Bíblia mostra claramente que ele foi tentado a não cumprir essa missão, mas no Getsêmani Ele orou, suplicou, lutou e foi vitorioso. Esse momento da vida de Jesus significa muito para todos nós, pois, no jardim do Getsêmani, nosso destino eterno foi decidido. E esse evento na vida de Jesus nos mostra que a vitória sobre o pecado não é algo realizado no momento da ação em si, mas, sim, antes, nos momentos silenciosos de luta interna.

Estas palavras da autora Ellen White, em seu livro *O Desejado de Todas as Nações*, descrevem bem a cena:

Em companhia dos discípulos, fez o Salvador vagorosamente o caminho para o jardim do Getsêmani. A Lua pascoal, clara e cheia, brilhava num céu sem nuvens. Silenciara a cidade de tendas de peregrinos. Jesus estivera conversando animadamente com os discípulos, instruindo-os; mas ao aproximar-Se do Getsêmani, tornou-Se estranhamente mudo. Muitas vezes lá estivera, para meditar e orar; mas nunca com o coração tão cheio de tristeza como nessa noite de Sua última agonia. ... Tão terrível Lhe parece o pecado, tão grande o peso da culpa que deve levar sobre Si, que é tentado a temer que ele O separe para sempre do amor do Pai. Sentindo quão terrível é a ira de Deus contra a transgressão, exclama: “A Minha alma está profundamente triste até à morte”. Marcos 14:34.¹

O primeiro Adão se rebelou no Jardim do Éden e trouxe pecado e morte ao mundo, mas o último Adão (1Co 15:45) Se submeteu no Jardim do Getsêmani e trouxe vida e salvação para todos que creem.²

1 White, Ellen. *O Desejado de Todas as Nações* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007), p. 484.

2 Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible Exposition Commentary* (Vol. 1, p. 269). Wheaton, IL: Victor Books.

Quase nunca pensamos em um Jesus deprimido e desanimado, mas naquele momento Ele estava. Ele não podia ser realmente humano sem saber o que é ter medo, principalmente de Sua própria morte. E isso nos leva à pergunta: como Jesus enfrentou Seu medo?³

I. Primeiro, JESUS BUSCOU O APOIO DE OUTROS (Mateus 26: 36-38).

- a. Jesus levou Pedro, Tiago e João ao Jardim do Getsêmani com Ele. O Mestre desejava e precisava do apoio e incentivo de Seus discípulos. Precisamos procurar aqueles que podem nos incentivar e apoiar em tempos de estresse e tentação. Precisamos de comunhão com os irmãos que podem nos ajudar a fazer o que é certo diante dos ataques de Satanás. Os amigos de Jesus se mostraram infiéis a Ele. Mas o exemplo de Jesus ao buscar incentivo e apoio à oração é uma lição importante para se imitar.
- b. Quando lutamos com a vontade de Deus, devemos ser sábios o suficiente para buscar o encorajamento e o apoio de outros. Deus frequentemente usa outras pessoas para confirmar ou incentivar o caminho que Ele deseja que tomemos.
- c. Quando ele voltou para Seus discípulos, encontrou-os profundamente adormecidos. Ele disse "...Então nem uma hora vocês puderam vigiar comigo? Vigiem e orem, para que não caiam em tentação..." (Mateus 26: 40-41)
 - **Ilustração:** Considere um projeto importante realizado por sua igreja na comunidade. Exemplos: uma feira de saúde, uma distribuição de livros ou comida. O líder convoca várias pessoas da igreja para participar como voluntários. Mas deixe-me fazer uma pergunta: como você acha que ele se sentiria se ninguém aparecesse? Considere como ele se sentiria se, depois de ter feito todos os arranjos para esse trabalho, depois de ter anunciado publicamente na semana anterior e depois de ter até chamado as pessoas pessoalmente durante a semana, como ele se sentiria se ninguém aparecesse para ajudar? Provavelmente desapontado. Talvez até com raiva. E provavelmente muito sobrecarregado com a tarefa em questão-uma tarefa que seria praticamente impossível fazer sozinho. Ele provavelmente teria dito aos membros depois: "ONDE VOCÊS ESTAVAM? POR QUE NÃO VIERAM ME AJUDAR?"
Provavelmente foi assim que Jesus Se sentiu. Especialmente quando, depois de pedir ajuda aos Seus amigos, Ele os encontrou dormindo...

II. Segundo, JESUS DERRAMOU SEU CORAÇÃO EM ORAÇÃO (Mt 26:39, 42, 44).

- a. A oração, não era apenas algo que Jesus colocava em prática apenas em momentos de crise. Era uma rotina, um hábito que Ele havia desenvolvido

³ Adaptado de Thornton, Mark. Following Jesus To The Cross. SermonCentral

e mantido fielmente. Era Sua principal ferramenta para lidar com os problemas e permanecer conectado ao Pai. Em Seus piores momentos, o que Ele fazia? Colocava-Se de joelhos.

b. Mas como Jesus orava?

Como uma criança, para um Pai amoroso. Aba! (Mc 14:36). Em nossa língua, pai, papai, palavra aramaica que transmitia ternura, amor, bondade, proximidade e confiança. Quando você e eu estamos no Getsêmani, como em um quarto de hospital, em um tribunal, na solidão ou na dor, no isolamento, na injustiça, na tristeza ou na traição, precisamos orar como uma criança a um Pai amoroso.

Como uma criança, para um Pai poderoso. Jesus orou ao Pai como alguém que pode tudo. Ele clamou: “Afasta de mim esse cálice de sofrimento!” O cálice significava o peso do pecado do mundo inteiro, a ira de Deus, morte e a conseqüente separação da Trindade. Seria possível ao Pai remover o cálice? SIM! Jesus poderia recusar o cálice? SIM! Tudo é possível para Deus, mas não era possível o Pai remover o cálice ou Jesus recusar o cálice e ao mesmo tempo cumprir o plano da redenção. Não era possível remover ou recusar o copo e fornecer expiação por nossos pecados. Não era possível removê-lo ou recusá-lo e ainda assim nos livrar da eterna condenação!⁴

Qual é o seu cálice? {Uma provação? Uma crise? Uma dor?} Romanos 8:28,29. Deus pode remover o seu cálice? Sim! Você pode recusar o seu cálice? Sim, pela maneira como você responde às provações. Mas não pode remover seu cálice e ainda realizar Seu propósito em sua vida. Ele não pode remover o seu cálice e usá-lo para levar outras pessoas a Jesus. Você pode recusar o seu copo? Sim, em atitudes e ações. Podemos recusar o cálice, mas não se quisermos glorificar a Deus, crescer na fé e ser usado por Deus.

Como um filho obediente a um Pai onisciente. Jesus foi franco e honesto com seu Pai, pedindo uma suspensão, perguntando se Ele poderia encontrar outra maneira de realizar essa tarefa. E, no entanto, quando a resposta não veio, qual foi a resposta de Jesus? “Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.” (Lucas 22:42) Ele agonizou no jardim. Ele foi tentado no jardim. No entanto, Ele cedeu à vontade do Pai. Qual é a vontade do Pai para nós? Romanos 12:1,2: “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus.... E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

Ilustração: O casulo da Mariposa-Imperador tem um formato de ba-lão. Para se tornar um inseto perfeito, ele deve forçar seu caminho através do pescoço do casulo por horas de intensa luta. Os entomologistas expli-

⁴ Henry, M. (1994). Matthew Henry's Commentary on the Whole Bible: Complete and Unabridged in One Volume (p. 1812). Peabody: Hendrickson.

cam que essa pressão à qual a mariposa é submetida é a maneira de a natureza de forçar uma substância que dá vida a suas asas. Imagine que alguém não saiba disso e queira diminuir as provações e lutas aparentemente desnecessárias da mariposa cortando um pouco do seu casulo, para tornar a saída mariposa algo indolor e sem esforço. A consequência é que essa criatura acaba nunca desenvolvendo suas asas. Acaba tendo que se arrastar em vez de voar com suas asas coloridas como o arco-íris! (A propósito, a dificuldade com que um bebê se espreme pelo canal do parto também é uma maneira projetada por Deus para forçar o líquido a sair dos pulmões do recém-nascido). Tristeza, sofrimento, provações e tribulações são sabiamente projetados para nos tornar mais semelhantes a Cristo. Os processos de refinamento e desenvolvimento são muitas vezes lentos, mas através da graça de Deus, emergimos triunfantes.

Você está disposto a fazer a vontade do Pai a qualquer custo?

III. Terceiro, JESUS RECEBEU CONFORTO E FORÇA DE DEUS.

Então Lhe apareceu um anjo do céu que O confortava (Lc 22:43). “O anjo não veio para tomar-Lhe o cálice das mãos, mas para fortalecê-Lo a fim de que o bebesse, com a certeza do amor do Pai (DTN, p. 489). A agonia de Cristo não cessou, mas Sua depressão e desânimo O deixaram (DTN, p. 489).

O Dr. George Morrison disse: “Toda vida tem seu Getsêmani, e todo Getsêmani tem seu anjo”. Que encorajamento para o povo de Deus em meio a lutas e provações! Não sei qual é seu Getsêmani, mas tenho certeza de que Deus estará com você. Jesus prometeu: “não tema, porque eu estou com você; não fique com medo, porque eu sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa” (Is 41:10, NVI).

Em Isaías 43:1,2 (NVI), lemos : “Mas agora, assim diz o SENHOR, aquele que o criou, ó Jacó, que o formou, ó Israel: ‘Não tema, pois eu o resgatei; eu o chamei pelo nome; você é meu. Quando você atravessar as águas, eu estarei com você; quando atravessar os rios, eles não o encobrirão; quando você andar através do fogo, não se queimará; as chamas não o deixarão em brasas’”.

Pode ser visível ou não, mas é certo que para todo Getsêmani, há um anjo para ficar ao lado dos filhos de Deus e fortalecê-los em tempos de crise e incertezas!

IV. Finalmente, JESUS BUSCOU CUMPRIR SEU PROPÓSITO FINAL, APESAR DAS CIRCUNSTÂNCIAS DIFÍCEIS (Mateus 26: 45-56).

Depois de ter orado, conversado com o Pai e recebido força do Céu, o que Jesus fez?

“Dirigindo-se imediatamente a Jesus, Judas disse: ‘Salve, Mestre!’, e o beijou. Jesus perguntou: ‘Amigo, que é que o traz?’ Então os homens se aproximaram, agarraram Jesus e o prenderam. Um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, decependo-lhe a orelha. Disse-lhe Jesus: ‘Guarda a espada! Pois todos os que empunham a espada, pela espada morrerão. Você acha que eu não posso pedir a meu Pai, e ele não colocaria imediatamente à minha disposição mais de doze legiões de anjos? Como

então se cumpririam as Escrituras que dizem que as coisas deveriam acontecer desta forma?” (Mateus 26:49, 51-54 - NVI).

Jesus não era uma vítima pobre e indefesa, involuntariamente apanhada em circunstâncias fora de Seu controle. Jesus livremente, voluntariamente, deliberadamente completou a jornada para a cruz. Observe as palavras de Jesus:

“Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para recebê-la outra vez. Ninguém tira a minha vida; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para entregá-la e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.” (Jo 10:17, 18)

CONCLUSÃO

Hoje em dia, o Getsêmani tem outros nomes: divórcio, fracasso, solidão, doença ou perda. Mas Deus quer que você enxergue essas circunstâncias como um tipo de Getsêmani e que você se lembre de que é no Getsêmani que as dúvidas e angústias se transformam em crescimento e glória. Jesus passou por uma grande luta, uma angústia terrível, mas triunfou através da total submissão ao Pai ... e Ele decidiu passar por tudo isso porque estava pensando em VOCÊ. Hoje podemos responder a esse sacrifício de amor da seguinte maneira:

- a. Entenda que sua vida foi comprada por um alto preço, portanto, valorize-a. Ofereça sua vida a Deus sirva-Lhe com tudo o que você tem. Considere o que você pode fazer por Ele hoje.
- b. Jesus nos deu um exemplo perfeito de oração e submissão. Você quer permanecer forte e ter uma vida vitoriosa? ORE. O Senhor o ouvirá e o fortalecerá.
- c. E se você ainda não aceitou a Jesus como seu Salvador, aceite agora. Olhe atentamente para a vida e as palavras do Mestre, e perceba que Ele veio para este mundo com apenas um propósito: salvar você. Como? Morrendo em seu lugar e pagando o preço por seu pecado. Aceite hoje esse presente e receba Dele uma nova vida.

FALHAR NÃO SIGNIFICA FRACASSAR

Resumo:

Como um cristão deve reagir a falhas e erros?

Quantos de vocês aqui se lembram da primeira vez que tentaram andar de bicicleta? Quem de vocês pulou na bicicleta e decolou sem cair ou sem ralar os joelhos? Provavelmente ninguém. Você provavelmente caiu da bicicleta muitas e muitas vezes antes de pegar o jeito. E imagino que seu pai o tenha ajudado, correndo ao seu lado, segurando o banco e te apoiando. Ou talvez sua mãe, avó, irmão, tia ou tio... Alguém estava lá te apoiando.

Você já pensou que, embora haja vencedores nos jogos olímpicos a cada quatro anos, 90% dos melhores atletas do mundo não conquistaram uma medalha. Como eles, nós tentamos, mas nem sempre vencemos. Muitas vezes, nosso emprego não é o que esperávamos. Nossa vida acaba se tornando algo completamente diferente do que imaginávamos. Casamentos iniciados com esperança terminam em lágrimas. Nossos filhos se tornam uma preocupação constante, temos dificuldades em educá-los. A situação do nosso país e os políticos nos decepcionam. Amizades são traídas. As orações não parecem ser respondidas. Mesmo as coisas que conseguimos alcançar muitas vezes nos decepcionam. A sensação de falha nunca está longe da superfície.

A Bíblia registra muitas falhas de seus personagens, mostrando a vida como ela é. A Bíblia é sobre pessoas reais. Hoje, alguns dos personagens bíblicos são lembrados apenas por seus sucessos, mas antes do sucesso, houve também fracasso. Um desses personagens era Pedro.

Jesus foi traído por Judas e preso quando eles estavam no Jardim do Getsêmani. Em Lucas 22:54, lemos: “Então, prendendo-o, o levaram e o introduziram na casa do sumo sacerdote. Pedro seguia de longe”. Para ser justo com Pedro, ele não era o único discípulo que estava mantendo distância. O outro discípulo era João. “Os sacerdotes reconheceram João como bem conhecido discípulo de Jesus, e deram-lhe entrada na sala, esperando que, ao testemunhar a humilhação de seu guia, desdenharia ele a ideia de ser uma pessoa assim o Filho de Deus. João falou em favor de Pedro, conseguindo entrada para ele também.”¹

Ele também conseguiu abrir caminho até a área do pátio onde Jesus estava sendo mantido (o pátio do sumo sacerdote). O versículo cinquenta e cinco diz: “Agora, quando acenderam uma fogueira no meio do pátio e se sentaram juntos, Pedro sentou-se entre eles”. “No pátio fora feito um fogo; pois era a hora mais fria da noite, mesmo antes do amanhecer. Um grupo estava reunido perto do fogo, e Pedro tomou presunçosamente lugar no mesmo. Não desejava ser reconhecido como discípulo de Cristo. Misturando-se descuidadamente com a multidão, esperava ser tomado por algum dos que levaram Jesus para a sala.”²

1 White, Ellen. O Desejado de Todas as Nações (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007), p. 500

2 Ibid.

“Ao incidir, porém, a luz no rosto de Pedro, a porteira lançou-lhe um penetrante olhar... Ela era uma das servas da casa de Caifás, e estava curiosa. Disse a Pedro: ‘Não és também um dos Seus discípulos?’ Pedro sobressaltou-se e ficou confuso; instantaneamente se fixaram nele os olhares do grupo. Fingiu não a compreender, mas ela insistiu e disse aos que a rodeavam que esse homem estava com Jesus. Pedro sentiu-se forçado a replicar e disse, zangado: ‘Mulher, não O conheço.’” Luc. 22:57. Foi a primeira negação, e imediatamente o galo cantou.”³

Algum tempo depois, alguém (desta vez um homem) repetiu a acusação no versículo cinquenta e oito: “Também tu és dos tais”. Pela segunda vez ele foi notado e acusado de ser seguidor de Jesus. Pedro respondeu instantaneamente: “Homem, não sou”. Pedro não apenas negou ser um de Seus discípulos, mas também negou conhecer Jesus.

A negação final aconteceu uma hora depois e podemos ver no versículo cinquenta e nove, que “outro (allos - outro homem) afirmava: Também este, verdadeiramente, estava com ele, porque também é galileu”. O evangelho de Mateus (Mateus 26:73) acrescenta detalhes sobre essa cena e nos indica que foi o sotaque de Pedro que o denunciou, ‘O teu modo de falar o denuncia.’ Diante disso Pedro se exaltou. Os discípulos de Jesus eram notados pela pureza da linguagem, e para enganar bem seus interlocutores e justificar o aspecto que assumira, Pedro negou então ao Mestre ao “amaldiçoar e jurar”.⁴

Assim como você não precisa gastar muito tempo conosco para dizer que não somos do Nordeste do Brasil ou do Rio Grande do Sul, mas, sim de São Paulo, o sotaque de Pedro também o denunciou. Encolhido em volta da fogueira no pátio do sumo sacerdote, seu sotaque havia se tornado um risco, porque o havia associado a Jesus de Nazaré. No versículo sessenta, Pedro nega novamente seu envolvimento quando diz: Não sei o que dizes.” Novamente o galo cantou. Pedro o ouviu então e lembrou como as palavras de Jesus: “Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes”. O que é encorajador na história de Pedro é que ele aprende com seu fracasso, e esse é o assunto que quero que examinemos nos próximos momentos.⁵

I. O fracasso não é fatal se **reconhecemos que todos falham** (v. 60)

Stephen Pile relatou alguns dos maiores fracassos da história moderna em seu livro *The Incomplete Book of Failure*.⁶

Albert Einstein foi declarado um fracasso em matemática. Winston Churchill foi declarado um fracasso na escola. Foi dito a Walt Disney que ele nunca seria muito na vida. Vários atletas nas Olimpíadas passaram por fracassos antes de conquistarem a vitória. O fracasso pode ser a porta dos fundos para o sucesso, desde que você aprenda com ele. Thomas Edison inventou a lâmpada elétrica e a bateria de armazenamento. Ele tentou mais de 10.000 experimentos para produ-

3 Ibid.

4 White, p. 501.

5 Adaptado de Fogerson, Mike. Facing Your Failure. SermonCentral

6 Pile, Stephen. The Incomplete Book of Failure: The official handbook of the non-terribly-good club. Museum Book Co. 1981.

zir a lâmpada e a bateria. No final, ele disse: “Não falhei. Eu sei 10.000 maneiras que não funcionam. Falhas são apenas setas que apontam a direção certa para aqueles que estão dispostos a aprender”. Você não pode permanecer no fracasso. Você deve sair dele e começar de novo. Se você falhou, você deve se levantar e começar de novo. O fracasso não é o ponto final, mas um ponto de partida.

Ninguém é perfeito, e todo mundo falha. Enfrente a derrota e perceba que só porque você falhou em uma coisa não quer dizer que você é um fracasso. Pedro negou seu Mestre três vezes. Por que e como isso aconteceu?

1. Para começar, Pedro não levou a sério as advertências do Senhor (Mt 26: 33–35; Lc 22: 31–34), nem “vigiou e orou” como Jesus havia instruído no Jardim (Mc 14: 37– 38).
2. Então, “Pedro seguiu de longe” (Lc 22:54). Esse foi o próximo passo em direção à sua derrota.
3. Pedro ficou junto ao fogo (Jo 18:18) e depois sentou-se com os servos e oficiais (Lucas 22:55). Sentado ali em território inimigo (Sl 1: 1), Pedro era um alvo fácil.⁷

Pedro estava absolutamente confiante em sua lealdade e força. Ele estava absolutamente certo de que nunca falharia com Jesus em um ponto de lealdade e coragem. Mas, como estava se aproximando da linha de chegada, Pedro vacilou. Três vezes ele negou Jesus diante de pessoas que nem conhecia. No momento em que menos suspeitamos, Pedro tropeça e falha. Pedro falhou em dizer a verdade. Ele falhou em cumprir sua promessa. Ele falhou em sua lealdade a Jesus.

- **APLICAÇÃO:** Cada um de nós, em algum momento, falhará com o Senhor e ouvirá (de uma maneira ou de outra) “o cantar do galo”. Muitas vezes nós começamos bem. Temos o desejo de ser discípulos fiéis do Senhor. No entanto, ao longo da jornada nós distraímos e permitimos influências erradas em nossas vidas. E então tomamos uma decisão ruim e, como resultado, experimentamos falhas. O discípulo de Cristo que, em nossos dias, disfarça sua fé por temor de perseguição ou crítica, está negando Jesus assim como Pedro.

II. O fracasso não é fatal se lembramos que o amor e o perdão de Deus não dependem do sucesso (v. 61).

Não importa como você tenha falhado, não importa que pecado você tenha cometido em sua vida, o Salvador, que morreu por você, ainda o ama. A história do cristianismo é a história de homens e mulheres fracassados que encontraram novos futuros. No versículo sessenta e um, temos uma única sentença: “[...] voltando-se o Senhor, fixou os olhos em Pedro”. Jesus virou-Se e “olhou para Pedro”.

Quando os degradantes juramentos acabavam de sair dos lábios de Pedro e o penetrante canto do galo lhe ressoava ainda no ouvido, o Salvador voltou-Se dos severos juízes, olhando em cheio ao pobre discípulo. Ao mesmo tempo os olhos de Pedro eram atraídos para o Mestre” (DTN, p. 501).

⁷ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible Exposition Commentary* (Vol. 1, p. 271). Wheaton, IL: Victor Books.

A palavra grega usada aqui é uma palavra que denota “olhar intenso”. É usada em um lugar das Escrituras para descrever o primeiro olhar de um cego que acabou de ser curado abrindo os olhos pela primeira vez. Como muitos de nós sabemos, um único olhar pode expressar toda uma gama de emoções. Será que o olhar de Jesus era de tristeza e desapontamento? Ou de compaixão e compreensão? Que tipo de olhar Jesus deu a Pedro? A Bíblia não nos diz, mas seja o que for, Pedro desmoronou depois. Ele saiu e chorou amargamente.

Como aponta Ellen White, “Naquele suave semblante leu ele profunda piidade e tristeza; nenhuma irritação, porém, se via ali. A vista daquele rosto pálido e sofredor, daqueles trêmulos lábios, daquele olhar compassivo e cheio de perdão, penetrou-lhe a alma como uma seta. Despertou-se a consciência. Ativou-se a memória...Lembrou a advertência: ‘Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; mas Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça.’ Luc. 23:31 e 32” (DTN, p. 501).

Esse foi o ponto de virada na vida de Pedro. Ele lembrou-se das palavras do Senhor, como lhe havia dito: “Antes que o galo cante, você me negará três vezes”.

- **APLICAÇÃO:** Existem muitas ocasiões hoje em que Cristo poderia se voltar para nós com aquele olhar de reprovação. Quando deixamos de cumprir as promessas ou os votos que fizemos ou quando ficamos aquém da lealdade que todos os Seus discípulos Lhe devem - em reverência, obediência e submissão.⁸

III. O fracasso não é fatal se aprendemos e crescemos com nossos fracassos (v. 62).

Aproveite seu fracasso; não o desperdice. Aprenda tudo o que puder com isso; toda experiência amarga pode nos ensinar algo. O versículo sessenta e dois nos diz que “... Pedro saiu e chorou amargamente”. Incapaz de suportar por mais tempo a cena, precipitou-se, coração quebrantado, para fora da sala.

“E avançou, pela solidão e a treva, sem saber nem cuidar para onde. Encontrou-se, enfim, no Getsêmani. A cena de poucas horas antes acudiu-lhe vivamente à memória. [...] Lembrou-se com atroz remorso que Ele chorara e Se angustiara sozinho em oração, ao passo que os que se Lhe deviam ter unido naquela probante hora estavam adormecidos. Lembrou-Lhe a solene recomendação: ‘Vigiai e orai, para que não entreis em tentação.’ Mateus 26:41. [...] No próprio lugar em que Jesus derramara a alma em agonia perante o Pai, Pedro caiu sobre o rosto e desejou morrer” (DTN, p. 502).

Quando diz que ele “chorou amargamente”, significa que ele chorou com “grande remorso”. Como vimos anteriormente com Judas (Mt 27:2), somente remorso não é suficiente, mas o apóstolo Paulo nos diz em 2 Coríntios. 7:10: “Pois a tristeza segundo Deus produz arrependimento que leva à salvação”.

IV. O fracasso não é fatal se deixamos nossas falhas para trás (João 21: 15-18).

Cada um de nós falhará uma vez ou outra, às vezes até falharemos com o Senhor e, quando o fizermos, Satanás nos dirá que não existe solução, que nosso futuro está destruído, mas essa não é a mensagem de Deus para nós.

8 Spence-Jones, H. D. M. (Org.). (1909). St Luke (Vol. 2, p. 228). London; New York: Funk & Wagnalls Company.

Nunca devemos usar o fracasso como desculpa para não tentar novamente. Provérbios 24:16 nos lembra: “Porque sete vezes cairá o justo e se levantará [...]”. Todos caem em algum momento, mas o que devemos lembrar é que não precisamos permanecer no chão. “Nossa maior glória não é nunca cair, mas levantar cada vez que caímos” - (Oliver Goldsmith).

Talvez você não consiga recuperar a perda, desfazer o dano ou reverter as consequências, mas pode começar de novo - mais sábio, mais sensível, renovado pelo Espírito Santo e mais determinado a fazer o que é certo.

Pedro estragou tudo e sabia disso. Mas por acaso ele passou o resto de sua vida como eremita, recluso? NÃO! Apenas 2 meses depois, ele pregou um dos maiores sermões do cristianismo, e 3.000 pessoas se converteram!

A melhor parte dessa triste história é que a história de Pedro não termina no versículo 62. Pedro não teve que viver o resto de sua vida com um fardo pesado de tristeza e arrependimento. Em vez disso, Jesus restabeleceu Pedro e pediu que ele se tornasse um líder da igreja (Jo 21: 15-18)

Nunca deixe alguém te chamar de fracassado ou perdedor. O fracasso é um evento, não uma pessoa. É algo que você faz, não algo que você é. SUAS FALHAS NÃO SÃO FATAIS! Sua atitude durante a falha determina sua altitude após a falha.

Lembremos que:

- A falha não é fatal se reconhecemos que todos falham!
- O amor e o perdão de Deus não dependem nosso sucesso!
- Devemos aprender e crescer com nossos fracassos!
- Devemos colocar nossas falhas para trás e seguir em frente!

Você pode estar enfrentando algum tipo de fracasso em sua vida, em suas finanças, na escola, no relacionamento com sua família, na educação de seus filhos ou na tentativa de superar velhos hábitos. Qualquer que seja seu tipo de fracasso, não importa quão crítica é sua situação, Cristo é capaz de transformar essas derrotas em vitória. Como Pedro, hoje podemos ter a vitória.

Você consegue imaginar um pai amoroso apresentando seus filhos dizendo: “Esta é Ana. Ela derramou suco de uva no tapete aos 2 anos de idade, arranhou o carro com sua bicicleta aos 9 anos de idade, nunca tirava notas boas ensino médio, foi casada duas vezes e teve quatro multas por excesso de velocidade”?

Pais amorosos não memorizam os erros de seus filhos, muito menos nosso Pai celestial. Se você está sofrendo e se culpando por erros do passado, está exigindo mais do que o próprio Deus. Ele não Se lembra das falhas perdoadas.

A VERDADE IMPORTA

Resumo

Pilatos perguntou a Jesus: “O que é a verdade?” A busca pela verdade é algo que concerne a todo ser humano. Mas não basta buscar. Devemos decidir e agir de acordo com a verdade que encontramos.

Uma grande empresa multinacional procurava um novo diretor de marketing. Após muita publicidade e muitas inscrições, três candidatos entraram no processo de seleção final: um matemático, um estatístico e um advogado. O primeiro a ser convidado para a entrevista final foi o matemático, e o gerente fez uma pergunta simples: quanto é $2 + 2$? O matemático ficou surpreso, pensou um pouco, pensou se poderia ser uma pegadinha e simplesmente respondeu 4. O gerente olhou para a banca de entrevistadores, balançou a cabeça e lhe agradeceu por ter vindo, mas ele não era o candidato que estavam procurando.

O estatístico foi o próximo e o gerente lhe fez a mesma pergunta: quanto é $2 + 2$? Ele parou, pensou um pouco e depois respondeu que estatisticamente era um número entre 3 e 5. O gerente sorriu, mas o candidato foi rejeitado. O último candidato, o advogado, foi convidado para a entrevista, e o gerente novamente fez a simples pergunta: quanto é $2 + 2$? Sem pensar muito ele respondeu: “Quanto você quer que seja”? E foi contratado imediatamente.¹

O que você quer que seja a verdade? É assim que as pessoas lidam com a verdade hoje.

72% dos adultos e a grande maioria dos adolescentes não acreditam mais que existe verdade moral ou espiritual absoluta. O relativismo é a regra do dia: sua verdade é sua verdade. Ninguém pode contestar isso por você, e a verdade de todos depende das circunstâncias.²

Existem dois modelos de verdade em nosso mundo hoje. Um é verdadeiro, e o outro é falso.

- O primeiro modelo é que a verdade é definida por Deus para todos, é objetiva e absoluta. Em outras palavras, o que Deus disse e ordena é verdadeiro para todas as pessoas, para todos os tempos e para todos os lugares. Então, quando Deus diz não cometerás adultério, há milhares de anos, Ele está falando o mesmo hoje.
- O segundo modelo (e o que estamos vendo cada vez mais hoje) é a verdade definida pelo indivíduo, que é subjetiva e situacional. Em outras palavras, o que é verdade para você pode não ser verdade para mim. Lembrando que, quando falamos de verdade, estamos falando do que é certo para todos, em todos os momentos e em todos os lugares.³

1 <https://www.1christianchurch.org/resources/sermons#>

2 Barna, G. (2011). *Futurecast: What Today's Trends Mean for Tomorrow's World*. Carol Stream, IL: Tyndale Momentum.

3 Geisler, N. L. (1999). Truth, Nature Of. In *Baker Encyclopedia of Christian Apologetics* (p. 741). Grand Rapids, MI: Baker Books.

O que você pensaria de um piloto de avião se ele anunciasse pouco antes da decolagem: “Boa noite, senhoras e senhores. Bem-vindos ao voo 293 com destino a São Paulo. Nossa altitude de voo hoje será de trinta e dois mil pés e estaremos exibindo um filme. A propósito, não tenho certeza sobre a questão do combustível. Vejo que o medidor está indicando que não temos combustível suficiente para chegar ao nosso destino, mas não sinto que isso será um problema. Então, não entrem em pânico. Hoje, não estou realmente usando nossos dispositivos de navegação ou mapas, porque acho que fazê-lo seria limitado e preconceituoso. Afinal, acredito que ‘todos os caminhos levam a Roma’. Uma última coisa pessoal: não se preocupem. Seu sou muito sincero no que acredito!”

Imagino que você ia querer sair correndo desse avião! Deus não nos deu “múltiplas escolhas” quando se trata de alcançá-Lo. O caminho está claramente marcado para quem o procura.⁴

No capítulo 18 de João, vemos Jesus diante de Pilatos, o governador romano da Judeia. Pilatos tinha autoridade para executar ou não Jesus. Pilatos estava tentando ver se o testemunho das autoridades judaicas tinha peso suficiente para condenar Jesus à morte e começou a questioná-Lo. Jesus declarou Sua realeza (que é celestial) e continuou dizendo que veio ao mundo para dar testemunho da verdade. Pilatos então Lhe perguntou: O que a verdade?

Pilatos estava olhando a verdade no olho. A verdade vem de Deus. A verdade é Deus. E, infelizmente, muitos como Pilatos dão de cara com a verdade e mesmo assim escolhem ignorá-la. Nesse pequeno tribunal, as testemunhas compartilharam cinco verdades sobre a humanidade e sobre Deus. Vamos examinar essas verdades juntos.⁵

I. Existem muitas pessoas religiosas que não conhecem Jesus (18:28).

Os sacerdotes e fariseus estavam mais preocupados em poder observar sua festa religiosa do que em fazer o que era certo. As pessoas se preocupam tanto em ser religiosas, mas não querem nada com Jesus. A maioria das pessoas afirma ter ligação com algum tipo de religião, mas não vai além do superficial. Religião não pode te salvar. Jesus é o único que pode fazer isso.

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade” (Mt 7:21-23).

Os sacerdotes e fariseus foram o maior exemplo do que significa ser um hipócrita. Eles estavam mais preocupados com a aparência exterior, em parecer bons a todos, do que com um relacionamento real com Deus. Hipócritas desviam as pessoas de Jesus para a igreja. É possível que você conheça alguém que recusou Jesus por ter visto um mau testemunho de alguém que alegava ser cristão. “Essa

4 Laurie, G. (1999). *How to Live Forever* (p. 19). Wheaton, IL: Tyndale House Publishers, Inc.

5 Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible Exposition Commentary* (Vol. 1, p. 377). Wheaton, IL: Victor Books.

pessoa afirma crer em Jesus. Ela vai à igreja, mas não é em nada diferente de mim!", alguém pode afirmar ao ver a vida de cristãos hipócritas.

Essa é a diferença entre uma pessoa que é religiosa e uma pessoa que conhece Jesus. A pessoa que conhece Jesus sofre uma mudança radical em sua vida, e sua vida diária vai de acordo com a verdade. Em Filipenses 3:8-10, Paulo disse: “deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé; para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte”. O objetivo de Paulo e o nosso não devem ser ter apenas uma aparência de santo para mostrar aos outros, mas conhecer Jesus de tal maneira a se tornar como Ele.

II. Tudo o que Jesus disse que aconteceria aconteceu (18:32). Jesus predisse Sua morte e ressurreição (Mt 20: 17-19).

Se Jesus tivesse dito às águas: “Acalmem-se” e a tempestade tivesse continuado mesmo assim, eu não acreditaria Nele. Se Jesus tivesse dito: “Lázaro, saia!” e Lázaro tivesse permanecido na sepultura, eu não acreditaria mais nele. Se Jesus tivesse dito: “Levante-se, pegue sua cama e ande”, e as pernas do paralítico tivessem continuado imóveis e sem vida, eu não acreditaria mais em Jesus, muito menos ouviria Suas palavras. Mas o fato é que todas essas coisas aconteceram exatamente como Jesus disse.

Então, quando Jesus diz “eu sou o caminho, a verdade e a vida”, é melhor prestar atenção. Quando Sua Palavra diz “tudo o que um homem semeia...”, é melhor eu ouvir. Quando Ele diz “estou voltando para buscá-lo”, é melhor me certificar de que estou preparado.

III. É verdade que Jesus é o Rei de um reino distante (18: 33-37).

A acusação que foi apresentada contra Jesus naquele dia foi que Ele estava reivindicando ser um rei. Como isso o colocaria em oposição a César, o Imperador Romano, a principal coisa que Pilatos precisava descobrir era a natureza da reivindicação de Jesus. Jesus disse que os servos de Seu reino responderam diferentemente dos servos na maioria dos reinos (v. 36). Jesus disse que Seu reino estava distante no tempo e no espaço. Jesus disse que Seu reino era baseado na verdade (vs. 37). Não seria bom ter um governo baseado na verdade? Já foi dito que todos querem a verdade ao seu lado, mas nem todos estão dispostos a estar do lado da verdade.

Se sabemos que o reino de Cristo está chegando, e Ele é o Rei dos Reis e o Senhor dos Senhores, isso deve ter algum impacto em nossa visão do futuro (Mt 24:30, 31). Ou eu vou estar servindo ao lado de Jesus em Seu reino ou serei um de Seus inimigos. O fator determinante será se estou ou não do lado da verdade.

IV. As pessoas preferem abraçar a escuridão de seus pecados a enfrentar um Salvador que pode perdoar seus pecados (18: 38-40).

O povo teve uma escolha: Jesus ou Barrabás. Jesus deu vida; Barrabás havia tirado vida por assassinato (Lc 23:25). Jesus era Deus; Barrabás era um homem pecador. Jesus trouxe conforto e paz; Barrabás trouxe medo. Mas mesmo com essa diferença absurda, o povo ainda escolheu Barrabás.

A humanidade tem uma escolha semelhante quando decide se apegar ao pecado ou se apegar a Jesus. Este é o veredicto: “O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más. Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras” (Jo 3:19,20).

Como cristãos, conhecemos a verdade e buscamos perdão por nossos pecados. Mas há momentos em que nós ainda escolhemos nos apegar ao pecado, em vez de entregá-los a Jesus. Guardamos rancor porque não conseguimos perdoar as pessoas que nos machucam. Nós nos apegamos à nossa raiva por causa da injustiça que nos foi feita. Nos apegamos ao nosso programa de TV favorito, apesar de ele estar cheio de palavras, imagens e ideias que são totalmente ofensivas a Deus. Mantemos nossa linguagem, nossa pornografia e nosso álcool por causa do prazer de curta duração que eles proporcionam. Apegamo-nos a todas essas coisas, mesmo que elas nos joguem em um poço escuro e profundo do qual Jesus quer nos resgatar.

Jesus nos oferece a paz, e dizemos: “Não, obrigado. Eu prefiro usar drogas”. Jesus nos oferece um relacionamento com Ele, e dizemos: “Não, obrigado. Eu prefiro sexo com alguém que não é meu cônjuge”. Jesus nos oferece a eternidade, e dizemos: “Não, obrigado. Eu prefiro ter o hoje”. Jesus nos oferece a verdade, e dizemos: “Não, obrigado. Eu prefiro viver uma mentira”. Jesus nos oferece perdão, e dizemos: “Não, obrigado. Eu prefiro desfrutar do meu pecado”.

Não seja rápido em acusar as pessoas do tempo de Jesus porque elas tomaram uma decisão estúpida. Aposto que você e eu tomamos a mesma decisão em algum momento desta semana, quando substituímos a farsa que o mundo oferece pela verdade que Jesus oferece.

V. Quando confrontado com a verdade, cada indivíduo deve aceitar ou rejeitar a verdade e estar disposto a enfrentar as consequências de sua decisão (Mt 27: 24-25).

Pilatos deu de cara com a verdade, mas mesmo assim ele se recusou a reconhecer a verdade. Ele escolheu acreditar em uma mentira. Pilatos sabia que o que estava fazendo naquele dia estava errado. Mas, em vez de responder à verdade, ele lavou as mãos da responsabilidade por suas ações.

Após a morte de Jesus, Pilatos matou tantas pessoas que os samaritanos apresentaram uma queixa ao superior de Pilatos, Vitélio, o governador romano da Síria. Vitélio depôs Pilatos como procurador da Judéia e ordenou que ele fosse a Roma para ser julgado pelo imperador por sua conduta precipitada de matar samaritanos no Monte Gerizim por interpretar que eles praticavam insurreição. O imperador Tibério morreu em 16 de março no ano 37 d.C., antes da chegada de

Pilatos a Roma. Aparentemente, Pilatos escapou do julgamento por causa da morte do imperador. A tradição diz que Pilatos foi banido para a cidade de Vienne, na Gália, onde acabou cometendo suicídio.⁶

CONCLUSÃO

A decisão de Pilatos de condenar Jesus não afetou apenas a vida de Jesus e a nação judaica, mas também afetou Pilatos pessoalmente. A escolha de Pilatos em relação a Jesus determinou seu próprio destino. Você tem que decidir o que você acredita ser a verdade. Você deve fazer e responder à mesma pergunta que Pilatos fez: O que é a verdade?

- É verdade que Jesus é o rei e que todos os que não cederem à Sua autoridade sofrerão as consequências? Sim!
- É verdade que sou religioso, mas nunca iniciei um relacionamento individual com Jesus Cristo?
- É verdade que eu entreguei o controle da minha vida a coisas ou pessoas que impedem Deus de ter controle total sobre tudo o que sou e faço?
- É verdade que escolhi me apegar ao meu pecado em vez de receber o perdão que Jesus oferece?

Talvez você tenha encontrado alguma verdade sobre si mesmo hoje, alguma verdade de que não gosta muito. Talvez você queira mudar isso. Você pode fazer isso tornando de Jesus o Rei da sua vida. Daqui a pouco vamos cantar. Enquanto cantamos, levante-se e venha até aqui. Vamos orar por você que quer buscar a verdade não importa o custo. Venha e faça um compromisso de examinar a verdade, e você verá como sua vida mudará completamente.

Ser neutro não é uma opção. Precisamos decidir antes que seja tarde demais.

Poucas pessoas não ficaram profundamente afetadas com as notícias da tragédia do avião Concorde, que caiu ao decolar em Paris no verão de 2000. Enquanto os investigadores procuravam descobrir o motivo do acidente, ouviram as fitas das conversas do piloto com a torre de controle. Suas últimas palavras, enquanto lutava para salvar centenas de vidas, foram: “Tarde demais”.⁷ Só temos uma vida para viver na Terra. Se não conseguirmos fazer as pazes com Deus ou com as pessoas antes que a vida acabe, será tarde demais!

6 <https://www.biblegateway.com/resources/encyclopedia-of-the-bible/Pontius-Pilate>. This is found in Eusebius (HE, ii. 7). See also <http://jewishencyclopedia.com/articles/12147-pilate-pontius>

7 <https://www.theguardian.com/world/2000/sep/01/concorde.jonhenley>

AS 3 CRUZES

Resumo

A cena da crucificação de Jesus é cheia de significado, e se olharmos de perto essa história, podemos encontrar várias lições para nossa vida hoje. Naquele dia, houve três cruzes, a de Cristo e as de dois ladrões. A resposta dos ladrões ilustra perfeitamente as únicas respostas possíveis ao Messias enviado por Deus: crença ou descrença, aceitação ou rejeição, arrependimento ou impenitência.

Texto: Lucas 23: 39-43

INTRODUÇÃO:

A vida é cheia de escolhas. Era uma vez um bobo da corte que servia um califa e sua corte em Bagdá. Certo dia, sem perceber, esse bobo da corte ofendeu o califa. Para punir a ofensa, o califa ordenou que ele fosse morto. “No entanto”, disse o governante, “considerando seus muitos anos de serviço, deixarei que você decida como ele vai morrer”. “Bem”, respondeu o bobo da corte, “se você não se importa com a causa de minha morte, ó califa mais gracioso, eu escolho morrer de velhice”.¹

A vida nem sempre lhe dá a escolha de como morrer, mas você pode escolher como viver. Você e eu somos a soma total das escolhas que fazemos. Hora após hora, dia após dia, você faz escolhas, grandes, pequenas, difíceis, fáceis, libertadoras, confinadoras, egoístas, altruístas.

A cena da morte de Jesus é caracterizada por três cruzes, e nós podemos usar essa cena para ilustrar a realidade da salvação. Existem apenas três fatores importantes no processo da salvação. Existe o provedor, o receptor e o rejeitador. Há aquele que morreu pelo pecado, aqueles que morrem para o pecado e os que morrem no pecado. Existem apenas três cruzes, três opções. Existem a cruz da redenção, a cruz da recepção e a cruz da rejeição. Existem apenas três pessoas. Existem o Salvador, o santo e o pecador. Não há outras possibilidades em relação à resposta à salvação de Deus. Essa é a lição principal dessas três crucificações naquele dia.

Deus usou Jesus e os dois criminosos para dramatizar as únicas respostas possíveis ao Messias prometido por Deus: crença e descrença, aceitação e rejeição, arrependimento e impenitência. Um de cada lado de Jesus. Essas três cruzes foram chamadas por três nomes diferentes: a cruz da redenção, a cruz da rejeição e a cruz da recepção.²

1 Wimpey, Horace. Living and Dying With The Choices That We Make. SermonCentral

2 Adaptado de Cascieri, Gino. The Three Crosses. SermonCentral

I. A CRUZ DA REJEIÇÃO

Esta é a cruz de um dos ladrões. Ele morreu como viveu, em seu pecado. Ele estava fisicamente perto de Cristo, mas muito distante espiritualmente. Jesus poderia tê-lo salvo se ele tivesse reconhecido o que Deus estava fazendo em seu favor. Em Lucas 23:39, a Bíblia diz: “Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra Jesus, dizendo: — Você não é o Cristo? Salve a si mesmo e a nós também”.

Quero que notemos algumas coisas sobre esse ladrão em particular. Em sua fala, não houve nenhuma admissão de sua culpa. Ele não estava interessado em admitir que estava errado. Ele estava bravo por ter sido pego. Ele tinha uma tristeza mundana. Em outras palavras, ele não estava triste por ter ofendido a Deus, pecado contra Deus. Não, ele lamentava ter sido pego, apenas a consequência de seu pecado.

A Bíblia nos fala sobre o resultado final da tristeza mundana.

- 2 Coríntios 7:10 - “mas a tristeza do mundo produz morte”;
- Tiago 1:15 - “e o pecado, uma vez consumado, gera a morte”;
- Romanos 6:23 - “Porque o salário do pecado é a morte”.

Esse ladrão era um homem que estava colhendo o que semeou e não estava gostando. Vejam: durante toda a sua vida, esse homem semeou frutos da carne. A Bíblia nos diz em Gálatas 6:8 que “quem semeia para a sua própria carne, da carne colherá corrupção”.

Na fala desse ladrão, também há ceticismo e descrença. Ele diz ao Senhor “Você não é o Cristo (Lc 23:39)”.

Semelhantemente, em Mateus 4:3, o diabo disse a Jesus: “Se você é o Filho de Deus, mande que estas pedras se transformem em pães”. No jardim do Éden, o diabo colocou dúvida em Eva, a respeito do que Deus havia dito a ela e a Adão: “É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?” (Gn 3: 1).

O inimigo está por trás do ceticismo e descrença e, nesse caso em particular, o que está sujeito ao ceticismo e à descrença é a salvação. O diabo é o autor da confusão. Ele quer que as pessoas duvidem do que a Palavra de Deus diz, especialmente sobre salvação. A Bíblia nos diz em, Hebreus 11:6, como devemos nos achegar a Deus: “De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que recompensa o que o buscam”. É preciso crer.

Por fim, na cruz da rejeição, notamos uma falta de humildade. Em vez de ser humilde e procurar misericórdia, Lucas 23:39 nos mostra que esse ladrão insultou ou zombou de Jesus. Não é isso o que acontece na maioria das vezes quando tentamos testemunhar a alguém sobre a salvação? O coração desse ladrão estava cheio de orgulho, e ele acabou rejeitando o único que poderia salvá-lo.

A Bíblia declara: “[...] o espírito orgulhoso precede a queda” (Pv 16:18) e em Tiago 4: 6, a Bíblia também declara: “[...] Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”.

Com essa cruz, aprendemos que:

1. Jesus pode salvar o profano, o inapto e o imundo, mas não o indisposto. Deve haver um clamor por misericórdia para que a salvação seja realizada.
2. Aqui está uma prova de que não podemos esperar até nossos momentos de morte para buscar arrependimento e perdão.

3. Aqui está uma prova de que Cristo não força a salvação a ninguém. Ele apenas Se torna disponível. A escolha é sempre nossa.
4. Aqui está uma prova de que uma pessoa pode estar muito próxima da salvação e ainda assim perdê-la. Esse ladrão queria ser libertado de sua dor. Ele queria um Cristo sem cruz. Muitos buscam um Cristo que cumpra seus sonhos, mas não Aquele que os salvaria do pecado.
5. Aqui está uma prova de que aqueles que insistem na rejeição serão perdidos para sempre.

II. A CRUZ DA RECEPÇÃO

Esta é a cruz do criminoso cuja vida foi curta, mas abençoada. Acho interessante que este ladrão também zombou de Jesus no começo, mas depois mudou seu coração e mente. Marcos 15:32 nos diz que os dois criminosos O ridicularizaram. Mateus 27:44 nos diz que ambos lançaram os mesmos insultos contra Jesus. Mas apenas Marcos acrescenta que esse criminoso decidiu que essa não seria sua resposta final. Ele se arrependeu. Ele implorou por misericórdia.

Primeiramente, é importante observar que ele temia a Deus. Em Lucas 23:40, lemos que esse ladrão disse ao outro: “Você nem ao menos teme a Deus [...]”. A **Bíblia diz**, em Provérbios 9:10, que “O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria [...]”. Ele sabia que Deus controlava seu destino. Ele sabia que Deus era o juiz das coisas. Segundo, ele percebeu que era um homem condenado e sem saída. Observe suas palavras no versículo 40: “[...] estando sob igual sentença?”

Terceiro, ele reconheceu seu pecado e reconheceu que mereceu sua sentença. Veja o versículo 41: “A nossa punição é justa, porque estamos recebendo o castigo que os nossos atos merecem; mas este não fez mal nenhum”. A Bíblia nos diz que “[...] todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3:23) e que “Não há justo, nem um sequer [...]” (Rm 3:10). O reconhecimento do pecado é o primeiro passo para ser salvo. Uma pessoa deve primeiro reconhecer que é pecadora. Se uma pessoa não se vê como pecadora, não há necessidade de ser salva.

Por fim, o ladrão percebeu que somente o Senhor Jesus Cristo poderia salvá-lo. Ele virou-se para a cruz central, a cruz de redenção e proferiu estas palavras: “Jesus, lembre-se de mim quando você vier no seu Reino” (v. 42). Ao contrário do outro ladrão, na cruz da rejeição, o ladrão na cruz da recepção não tinha dúvida de quem era Jesus. Ele veio a Jesus humildemente, admitindo seu pecado, aceitando sua sentença de morte e chorando a Deus por misericórdia. Esse ladrão creu no nome do Senhor Jesus Cristo para salvá-lo. João 1:12 diz: “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome [...]”.

III. A CRUZ DA REDENÇÃO

Esta é a cruz de Jesus. Está no centro. É a maior das três por ser a doutrina central em todas as Escrituras. Herbert Lockyer diz: “Na velha cruz acidentada, vemos o ho-

mem em seu pior, mas Deus em Seu melhor”. Esta cruz representa o amor de Deus em ação.

Notemos a resposta de Jesus ao ladrão na cruz da Recepção no versículo 43: “Em verdade lhe digo que hoje você estará comigo no paraíso”. A cruz de Jesus foi uma cruz de redenção, perdão e reconciliação com Deus. A cruz de Jesus nos dá esperança e segurança. E essa verdade pode parecer estranha para nós. Como podemos encontrar esperança e segurança em um Deus que morre? Esse é o sentimento de muitos, como o outro ladrão na cruz: “Você não é o Cristo? Salve a si mesmo e a nós também” (Lc 23:39). Mas a cruz oferece esperança e segurança, porque a cruz não era a resposta final de Deus, mas sim a tumba vazia. Cristo ressuscitou. Sua morte não foi definitiva. Sua morte foi um sacrifício pelo pecado, um sacrifício para você e para mim.

Veja o que João 10:17, 18 diz: “Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para recebê-la outra vez. Ninguém tira a minha vida; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para entregá-la e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai”. A cruz não é evidência de um Deus fraco, mas de um Deus forte e poderoso e, ainda assim, um Deus humilde e misericordioso.

Como você vê a cruz? Um cartum antigo foi encontrado em uma parede nas ruínas da antiga Roma, mostrando quão louca a mensagem cristã de salvação na cruz parecia para muitas pessoas naquela época. É uma caricatura da crucificação de Jesus, mostrando o corpo de um homem pendurado em uma cruz, mas o corpo tem a cabeça de um burro. Há também a figura de um jovem com as mãos levantadas em adoração a Ele. Embaixo está a inscrição: “Ele adora o seu Deus”. Um Deus crucificado? Não faz sentido, muitos podem dizer. Mas a cruz é na verdade a exibição do poder de Deus. Como você vê a cruz?

CONCLUSÃO:

Ao concluir esta noite, deixe-me perguntar: Em que cruz você está, na cruz da rejeição ou na cruz recepção?

Geralmente, cartões de vale-presente vêm com uma validade. Já aconteceu comigo de deixar um cartão presente na carteira e esquecer completamente dele. Um cartão presente pode valer 100 reais um dia e no outro nada, porque expirou. Você perde a oportunidade de gastá-lo e ele acaba indo para o lixo!

O presente do perdão que Deus nos dá é como um cartão de presente que é mais valioso do que qualquer outra coisa que possamos imaginar. Ele pagou por esse presente com a vida de Seu único Filho. Deus está estendendo esse valioso presente para nós, esperando que nós o aceitemos. Se não aceitamos e usamos, no entanto, esse presente perde seu valor. Um cartão presente é apenas plástico, a menos que seja usado. Não espere para reivindicar o presente de Deus antes que seja tarde demais - (Mike Silva, *would you like fries with that?* - Word, 2005).³

Riquezas, títulos acadêmicos, sucesso profissional, nada pode ajudar alguém no momento da morte. Eu ouvi falar de um homem de ciência que estava andando de barco. Ele estava conversando com um homem sem instrução na balsa. E lhe pergun-

3 Larson, C. B., & Ten Elshof, P. (2008). 1001 Illustrations That Connect (p. 342). Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House.

tou se ele conhecia Geologia?. Ele disse que não. O homem respondeu: “Bem, 1/4 de sua vida se foi”. Ele então perguntou se ele conhecia Biologia. Mais uma vez, ele disse que não. O homem disse: “Bem, metade de sua vida se foi”. Em seguida, perguntou se ele conhecia Zoologia?. O homem respondeu que não. O homem voltou e disse: “Bem, 3/4 de sua vida se foram”. Naquele momento, uma onda atingiu o barco, jogando o homem na água. O homem sem instrução gritou para ele: “Você sabe nadar? Ele gritou de volta: “Não. Ele disse: “Então, toda a sua vida se foi”.

Se você nunca esteve no Calvário nem conheceu Jesus como seu Salvador, sua vida está se esvaindo e, a menos que você venha a Jesus, perderá sua vida para sempre. Hoje é o dia da decisão. Deuteronômio 30:19, 20 diz: “Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas contra vocês, de que coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora, escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam”.

O TÚMULO ESTÁ VAZIO

Resumo:

Podemos ter vitória através da ressurreição de Jesus!

Texto: João 20:1-10

Quatro amigos estavam conversando sobre a morte. Um deles perguntou aos outros três: “Quando você estiver em seu caixão e as pessoas estiverem chorando e lamentando, o que você gostaria que as pessoas falassem de você?” O primeiro disse: “Eu espero que eles digam que eu era um bom médico e um ótimo pai de família”. O segundo disse: “Eu quero que eles digam que eu era um marido maravilhoso e um professor dedicado, que fez uma grande diferença na vida dos alunos”. O terceiro respondeu: “Eu quero que eles digam: ‘Olha, ele está se mexendo!’”

Essa ilustração é engraçada, mas imagine agora uma cena real em que Jesus diz que o defunto está apenas dormindo. Você gostaria de ouvir as palavras que Jesus falou com Marta depois que seu irmão Lázaro morreu? Ele disse: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim viverá, mesmo que morra; e quem vive e crê em mim nunca morrerá”. A ressurreição, a morte sendo derrotada, é uma das crenças essenciais do cristianismo.¹

Quase todas as civilizações antigas inventavam meios extravagantes para “sepultar” seus reis e nobres. Alguns desses túmulos se tornaram pontos turísticos hoje e alguns são peças de arquitetura majestosas, como as Pirâmides do Egito, o Taj Mahal, na Índia, o Túmulo de Lenin, na Praça Vermelha de Moscou, a Abadia de Westminster, em Londres, os Túmulos da Dinastia Ming, na China, e os Túmulos dos incas e dos astecas. Todos esses túmulos, assim como os túmulos de nossos entes queridos, são sagrados por causa de quem ou do que eles contêm.

Mas o interessante é que o túmulo mais sagrado, o túmulo da pessoa mais importante e o que teve o maior impacto em nosso mundo, é uma simples caverna perto de Jerusalém. Não sabemos nem o local exato desse túmulo. E por que essa tumba é tão importante? Não é por causa dos restos da pessoa que foi enterrada lá e muito menos por ser uma obra de arte da arquitetura. Esse túmulo é importante simplesmente porque está vazio. A pessoa que o ocupou, Jesus, um humilde carpinteiro de Nazaré, não está mais lá. Aliás, Seu contrato de aluguel foi bem curto.²

A Sexta-Feira Santa foi um dia sombrio e triste, mas no domingo o Senhor triunfou sobre a morte e conquistou a vitória para todas as pessoas! No entanto, a manhã de Páscoa não começou como um grande triunfo. Para os discípulos, o fato de a tumba estar vazia e o corpo de Jesus ter desaparecido era algo absurdo, uma injustiça. E é curioso perceber que três pessoas diferentes foram à tumba naquele dia, e cada uma respondeu de uma maneira diferente.³

1 <http://raynoah.com/2007/08/23/eyewitness-accounts/>

2 Jordan, Cris. *The Tomb is Empty*. SermonCentral

3 Adaptado de DeWitt, David. *The Triumph of Resurrection*. SermonCentral

I. João se concentrou na fé.

O primeiro a chegar ao túmulo de Jesus foi João (v. 3-5). Quando João ouviu a notícia, ele pulou e correu com todas as suas forças para chegar ao túmulo. Ele queria acreditar. Ele amava Jesus. De todos os discípulos, ele tinha sido o mais fiel. Ele estava no pátio quando Jesus foi interrogado e condenado à morte. Ele estava ao pé da cruz quando Jesus estava lá morrendo. Ele voluntariamente levou a mãe de Jesus para sua casa para cuidar dela. Ele estava tão empolgado com a possibilidade de Jesus estar vivo que correu mais rápido do que nunca. Mas quando chegou ao túmulo, ele não entrou. Olhou para dentro e viu o que Maria havia dito estar lá. Olhou, mas ficou do lado de fora.

Talvez ele tenha ficado do lado de fora porque teve que recuperar o fôlego após a longa corrida. Talvez ele tenha ficado do lado de fora porque estava com medo. E se Maria estivesse errada, e o corpo de Jesus tivesse sido movido para outra parte da sepultura? Ele não queria ver o corpo de Jesus mutilado.

Depois de alguns minutos, Pedro chegou ao túmulo (v. 6-8). Ele chegou e entrou sem a menor hesitação. Embora João o tenha ultrapassado, ele também foi o mais rápido que pôde; e, enquanto João observava com cautela do lado de fora da tumba, Pedro veio e sem medo entrou na tumba.⁴

Ele viu tudo como Maria havia dito. O linho que cobria o corpo de Jesus estava bem arrumado no lugar. Quando Pedro chegou e entrou na tumba, João também tomou coragem e entrou. Ambos viram todas as evidências, mas tiveram reações diferentes (v. 8b, 9). Pedro viu e “ficou admirado” (Lc 24:12), mas João “viu e creu”.⁵ A cova vazia era evidência suficiente para ele de que o que as outras mulheres haviam dito era verdade. Jesus realmente ressuscitou dos mortos! João não precisava ver Jesus para saber que Ele estava vivo. Ele ouvira as profecias de Jesus sobre Sua morte e ressurreição vindouras, e agora, aqui estava a tumba vazia. Foi o suficiente.

Pode ser que tenha muitas pessoas como João aqui hoje, pessoas que creem porque existe uma tumba vazia e porque há o testemunho dos cristãos ao longo dos séculos do fato de que Jesus está vivo. Não precisam ver para acreditar. E para essas pessoas Jesus diz: “Bem-aventurados os que não viram e ainda creram” (Jo 20:29). João reagiu ao túmulo vazio com fé.

II. Pedro se concentrou nos fatos.

Pedro foi um pouco mais lento que João para chegar ao túmulo. Talvez fosse porque João era mais novo que Pedro. Ou talvez fosse porque os anos de pesca haviam causado artrite e dor nas costas de Pedro. Ou talvez fosse porque ele também tinha medo do que poderia encontrar. Ele não tinha medo de soldados. Ele arrancou a orelha de um deles quando tentaram levar Jesus. Pedro queria ver Jesus, mas talvez algo nele temia a ideia de ver Jesus novamente. A última vez que Pedro olhou nos olhos de Jesus foi quando O negou. Possivelmente Pedro temia ser confrontado com seu pecado e culpa. Ele não sabia como lidar com isso. As emoções de Pedro estavam blo-

4 Henry, M. (1994). Matthew Henry's commentary on the whole Bible: complete and unabridged in one volume (p. 2050). Peabody: Hendrickson.

5 Henry, M. (1994). Matthew Henry's commentary on the whole Bible: complete and unabridged in one volume (p. 2050). Peabody: Hendrickson.

queadas pela dor e culpa que ele sentia. Ele queria que Jesus estivesse vivo, mas ele não sabia como seria capaz de enfrentá-lo.

É possível que haja, hoje aqui, pessoas assim. Você quer acreditar, mas seu passado não deixa. É difícil acreditar que a ressurreição de Jesus pode acabar com toda essa dor. Deixe-me contar-lhe algo. Jesus pode perdoar e pode curar! Pedro entrou e examinou as evidências por si mesmo. Ele podia ver as toalhas de mesa; ele sabia que o corpo de Jesus não estava lá. Foi o suficiente para provar que algo havia acontecido ali. Mas não foi suficiente para provar que Jesus estava vivo. Embora as evidências sejam boas em convencer a mente, elas não conseguem mudar a vida.⁶

Outro relato desse evento no livro de Lucas diz que Pedro estava “imaginando o que havia acontecido” (Lc 24:12). Ele era orientado por fatos. Ele precisava de mais provas. Então, Pedro fez uma das coisas mais tolas de toda a sua vida. Veja o verso 10 [leia]. Ele foi embora. Ele saiu sem sequer chegar a uma conclusão sobre o que havia acontecido. Se Pedro tivesse ficado um pouco mais, teria presenciado o mesmo milagre que Maria presenciou. Ele não viu evidências suficientes porque não esperou o suficiente.

Muitas pessoas não têm evidências suficientes para confiar em Jesus por não esperarem o suficiente. Elas não leem a Palavra de Deus o suficiente. Elas não passam tempo suficiente com o povo de Deus. Eles não passam tempo suficiente em oração. Elas se ajoelham ou saem pela porta da igreja pouco antes de o milagre acontecer e sentem falta dele. Elas não estão presentes para ver o milagre do poder transformador de Deus. Não saia até ver um milagre! Pedro foi embora com o coração ainda partido.

III. Maria se concentrou na face de Jesus.

Pedro e João foram e investigaram, mas desistiram muito rápido (v. 10)⁷. Quando Pedro e João foram embora, Maria ficou (leia v. 11-13). E enquanto chorava, ela viu dois anjos sentados onde o corpo de Jesus deveria estar. E lhe fizeram uma pergunta curiosa: “Por que você está chorando?”

No começo da história, no versículo 1, vemos que as mulheres, incluindo Maria Madalena, foram ao túmulo enquanto “ainda estava escuro”. Isso não apenas fala sobre o fato de o sol ainda não ter nascido, mas também ilustra a condição do coração dos discípulos. Foi o momento mais sombrio de suas vidas. Maria estava deprimida. Os psicólogos lhe dirão que a depressão ocorre quando você perde algo de valor para você. Quanto mais valiosa a pessoa ou coisa que você perde, mais profunda é a depressão. Maria havia perdido o que era mais valioso para ela, Jesus. Para ela, Jesus significava:

- Libertação: Quando Maria conheceu Jesus, ela era escrava de 7 demônios. Jesus expulsou os demônios e a libertou.
- Perdão: Jesus não apenas a libertou dos demônios, mas também a libertou de seu pecado. Ele a perdoou por todos aqueles pecados que permitiram que os demônios a habitassem.
- Paz: Vocês, pais, sabem como é ter várias pessoas diferentes puxando você ao mes-

6 Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible Exposition Commentary* (Vol. 1, p. 388). Wheaton, IL: Victor Books.

7 Henry, M. (1994). *Matthew Henry's Commentary on the Whole Bible: Complete and Unabridged in One Volume* (p. 2050). Peabody: Hendrickson.

mo tempo, tentando chamar sua atenção para fazer algo por elas. Imagine ter sete demônios vivendo dentro de sua cabeça constantemente guiando você em direções que você não deseja seguir. Quando Jesus a libertou, ela encontrou uma paz que nunca havia conhecido.

E quando Jesus morreu, ela temeu a possibilidade de sua vida voltar a ser como antes. Portanto, ela chorou.

Mas, então, um milagre aconteceu. (Leia os versos 14 a 18, fazendo comentários, até chegar à declaração de Maria: “Eu vi o Senhor”.) Ver o Senhor - era isso que Maria queria mais do que qualquer outra coisa, ela queria vê-lo mais que qualquer outra pessoa. Ela queria tanto vê-lo que não permitiu que os comentários maldosos ou ameaças que os soldados fizeram aos pés da cruz a afastassem (Jo 19:25). Ela queria tanto vê-lo que, embora Ele estivesse coberto de sangue e com Seu corpo torturado, ela não se afastou com nojo. Ela queria tanto vê-Lo que, quando Seu corpo foi retirado da cruz e colocado na tumba por José, ficou (Mt 27:61). E então, quando o túmulo foi selado com uma pedra na entrada, ela se sentou do lado de fora do túmulo, vigiando. A única coisa que a afastou do túmulo foi o sábado. Mas assim que o sábado terminou, ela voltou ao lado de Jesus. Maria queria ver Jesus e conseguiu realizar seu desejo. Ela disse: “Eu vi o Senhor”.

CONCLUSÃO

Com qual das três testemunhas da tumba vazia você mais se assemelha? Todos os três foram informados do que aconteceu naquele dia. Maria foi informada pelos anjos, e Pedro e João foram informados pelas outras mulheres. Todos os três viram a mesma tumba e examinaram a mesma evidência, mas, mesmo assim, os três tiveram reações diferentes. É possível que muitos de vocês sejam como João. Você vê a tumba vazia e acredita. E Jesus diz que você é abençoado por acreditar.

Alguns de vocês são como Pedro. Você vê a tumba vazia e não sabe em que acreditar. Há algo acontecendo, mas você não sabe o quê. Você diz: “Eu não consigo entender essas coisas religiosas. Como um Deus pode virar homem e morrer por nós? Como Ele ressuscitou no terceiro dia? Como acreditar que Ele vai voltar um dia para julgar o mundo e nos levar para o Céu?”

E alguns de vocês são como Maria. Você vê a tumba vazia, a mudança na vida das pessoas e acha que deve haver uma explicação para o que aconteceu. Maria também não acreditou no começo. Porém, ela permaneceu o suficiente para ter suas perguntas respondidas e sua fé aumentada.

Como os discípulos, nós hoje também temos dúvidas, angústias e incertezas. E muitas vezes, apesar das evidências, é difícil crer que Cristo está vivo e que Ele voltará para estabelecer Seu reino para sempre. Porém, como Maria, precisamos esperar um pouco mais, buscar um pouco mais, perseverar um pouco mais, até ver Jesus. E assim como o Senhor guiou Seus discípulos e a igreja primitiva, Ele também nos guiará. Por isso, por que estamos chorando? A tumba está vazia! Ele ressuscitou! E porque Ele vive, nós também viveremos!

Apelo:

“Por que choras? Quem buscas?” (Jo 20:13 e 15). Jesus está próximo de você. Não olhe para o sepulcro vazio. Jesus vive, e, porque Ele vive, você também pode ter uma nova vida se entregar o coração a Jesus.

DE VOLTA PARA O FUTURO

Resumo

Jesus deu a Seus discípulos um novo senso de propósito, um novo motivo para eles se alegrarem em Sua ascensão.

Texto: Lucas 24:36-53

Na trilogia dos filmes *De Volta para o Futuro*, Michael J. Fox faz uma aventura ao passado usando um Delorean, carro que é transformado em máquina do tempo. Na primeira viagem, ele volta ao ano do baile de formatura de seus pais. Ele percebe que fazer qualquer alteração no passado pode alterar radicalmente o presente que ele conhece e o futuro. Em sua viagem ao passado, sua mãe, que é apenas uma adolescente na época, se apaixona por um estranho que aparece do nada - Michael. Ele vê que isso pode impedir que seus pais se casem e, conseqüentemente, que ele venha a existir. No final, Michael consegue juntar seus pais, mas seu pai acaba tendo uma nova autoimagem, algo que não havia acontecido no passado original. Quando Michael retorna ao presente, ele tem uma vida com a qual só poderia sonhar antes. O pai dele se torna um escritor de ficção científica de sucesso, e Michael descobre que tem o carro de seus sonhos. Embora não exista uma máquina do tempo, você pode olhar para trás no tempo e transformar sua vida presente e futura.¹

Vamos voltar no tempo para o ano de 31 d.C. aproximadamente, numa manhã de domingo, no início da primavera. Se você ler Lucas 24:33, verá que, depois que Jesus apareceu aos dois discípulos na estrada de Emaús, Ele foi fazer a refeição da noite com eles. O jantar judaico era tradicionalmente ao pôr do sol ou por volta das 18h. Para um judeu, ao pôr do sol, o dia estava terminando e um novo dia começando. Emaús ficava a 11 quilômetros de distância de Jerusalém. Por isso, provavelmente eram umas 18h30 quando Jesus apareceu aos crentes lá.² É interessante observar que eles estavam com as portas fechadas quando o milagre aconteceu, por medo dos judeus.

A escritora Ellen White descreve a cena: “Batem pedindo entrada, mas nenhuma resposta. Tudo quieto. Dão então seu nome. A porta é cautelosamente aberta, eles entram, e Outro, invisível, entra com eles. Novamente é trancada a porta, para evitar espias”.³ A presença de Jesus, no entanto, transforma totalmente a atitude e o comportamento dos discípulos. Nessa história, podemos ver quatro coisas que Jesus ofereceu aos discípulos antes de subir para o Céu, quatro coisas que Ele ainda nos oferece hoje.⁴

1 https://en.wikipedia.org/wiki/Back_to_the_Future

2 Nichol, F. D. (Org.). (1980). *The Seventh-day Adventist Bible Commentary* (Vol. 5, p. 884). Review and Herald Publishing Association.

3 White, Ellen. *O Desejado de Todas as Nações* (Tatuí, SP: CP, 2007), p. 566

4 Adaptado de John Hamby, *Final Instructions*, www.sermoncentral.com

I. Ele transformou o pânico em paz (v. 39-43).

Paz é algo que é universalmente buscado. As pessoas buscam coisas que lhes tragam paz, mesmo que momentânea. Alguns a procuram por meios artificiais, como drogas e álcool; alguns, através de emoções temporárias, como sexo; e alguns tentam encontrar paz consultando médiuns ou praticando meditação oriental. Entretanto, quando essas pessoas percebem que esses métodos não trazem paz real ou duradoura, elas ficam ainda mais angustiadas e desesperadas. A pergunta que muitos fazem é: Onde podemos encontrar a verdadeira paz?

Nos versículos 36 a 43, encontramos:

³⁶ “Falavam ainda estas coisas quando Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: Paz seja convosco!

³⁷ Eles, porém, surpresos e atemorizados, acreditavam estarem vendo um espírito.

³⁸ Mas ele lhes disse: Por que estais perturbados? E por que sobem dúvidas ao vosso coração?

³⁹ Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

⁴⁰ Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

⁴¹ E, por não acreditarem eles ainda, por causa da alegria, e estando admirados, Jesus lhes disse: Tendes aqui alguma coisa que comer?

⁴² Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado [e um favo de mel].

⁴³ E ele comeu na presença deles”.

As primeiras palavras de Jesus a esse grupo de discípulos confusos e medrosos foram: “A paz esteja convosco”. No grego original, são simplesmente duas palavras. Então, no versículo trinta e oito, ele fez uma pergunta: “Por que estais perturbados?” Ao vê-los agitados e com medo, Jesus fez duas coisas para tranquilizar Seus discípulos e mostrar-lhes que era realmente Ele e não um fantasma.

Primeiro, Ele permitiu que eles O tocassem. Ele queria que eles entendessem que Ele não era mera aparição. Em segundo lugar, Ele pediu e recebeu algo para comer. Todo mundo sabe que fantasma não come, certo?

Você já perguntou a alguém “Como você está?” apenas para que essa pessoa responda: “Tudo bem dadas as circunstâncias?” Há um ditado que diz que “as circunstâncias são como um colchão. Se você fica embaixo de um colchão, você se sufoca, mas se você fica por cima, você descansa”. Temos uma escolha a fazer: concentrar-nos em nossas circunstâncias ou concentrar-nos em Cristo. Há um famoso hino que diz:

Fixa teus olhos no Mestre,

Confia no bom Salvador;

Fruirás, na luta terrestre,

Maravilhas do Seu doce amor.⁵

Você quer que Ele transforme hoje seu desespero em paz?

5 Osbeck, K. W. (1996). *Amazing Grace: 366 Inspiring Hymn Stories for Daily Devotions* (p. 40). Grand Rapids, MI: Kregel Publications.

II. Ele transformou a confusão em clareza (v. 44-48).

^{44.} A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.

^{45.} Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras;

^{46.} e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia

^{47.} e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém.

^{48.} Vós sois testemunhas destas coisas.

Frequentemente, quando Jesus ensinava aos discípulos, eles não entendiam completamente o que Ele queria dizer. Um exemplo disso está em Lucas 9:45, onde lemos: “Eles, porém, não entendiam isto, e foi-lhes encoberto para que o não compreendessem; e temiam interrogá-lo a este respeito”. Mais tarde, em Lucas 18:34, quando Jesus havia explicado o que aconteceria com Seus discípulos, lemos: “Eles, porém, nada compreenderam acerca destas coisas; e o sentido destas palavras era-lhes encoberto, de sorte que não percebiam o que ele dizia”. Felizmente, depois que Jesus apareceu a eles, esse não era mais o caso. Agora eles entendiam o que o Mestre queria dizer.

- Você já ficou confuso? Muito confuso? Pode ser que você esteja igual a um estudante universitário que usava uma camiseta com um grande K impresso na frente. Quando alguém perguntou a ele o que o “K” significava, ele disse: “Confuso”. Quando argumentaram com ele que confuso não começa com “K”, ele apenas respondeu: “Você não sabe o quanto eu estou confuso”.

Você quer que Ele transforme hoje sua confusão em clareza?

III. Ele transformou a perplexidade em propósito (v. 49).

“Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permaneçei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.”

O esporte é algo que atrai milhões de pessoas ao redor do mundo. As pessoas gostam de estar em times: times de futebol, times de voleibol, times de basquete, etc. E se você está em um time que está ganhando, é ainda melhor. Quando sua equipe se dá bem em um campeonato, e você faz parte dele, sente um senso de propósito e pertencimento. Há uma meta pela qual você está se esforçando. E quando vence, você tem uma sensação de alegria. Mas há uma decepção depois que tudo acaba. A comemoração acaba, a temporada acaba. Esse senso de propósito e alegria que você tinha antes também passa. Você acaba tendo que buscar outro objetivo, outra competição, algo que lhe dê novamente essa sensação de propósito e alegria.

Isso é verdade não apenas no esporte, mas em praticamente tudo o que fazemos neste mundo. Todos nós queremos ter um senso de propósito em nossas vidas. E todos queremos ter algo que nos dê alegria. O esporte pode proporcionar isso, mas apenas por um tempo. Os hobbies são bons, mas o objetivo e a alegria que eles nos trazem também não duram muito tempo. Hoje, quero lhe mostrar onde você pode encontrar propósito para sua vida e uma alegria que dura muito, muito tempo.

Podemos ver no versículo 48 o relato de Lucas da grande comissão. Esse relato é repetido e cumprido no livro de Atos, também escrito por Lucas. Atos 1:8 diz: “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”.

O grande propósito da igreja não mudou. A mensagem de perdão e arrependimento precisa ser pregada a todo o mundo. Assim como os discípulos, não podemos focar apenas nos problemas internos da igreja e esquecer nosso propósito.

- Um pastor jovem e sonhador foi chamado para servir em certa igreja. Ele foi avisado por seu antecessor de que essa congregação era “morta”. Nem valia a pena tentar animá-la. Mas esse pastor aceitou o chamado porque acreditava que, com a orientação de Deus, ele poderia trazer vida àquela igreja. Ele era otimista e trabalhou duro, visitando os membros e pregando seus melhores sermões com entusiasmo. Ele tentou desenvolver um programa de visitaçao para membros ativos, inativos, como também para novos membros e visitantes. Quanto mais ele tentava, mais sabia que seu antecessor estava certo: essa era uma igreja morta. Eles não tinham paixão pelo ministério ou empolgação em compartilhar o evangelho. Então, num domingo, ele fez um anúncio surpreendente para os poucos que estavam no culto. Ele disse: “Como vocês são uma congregação morta, que não responde aos meus esforços de ressuscitação, eu farei o funeral dessa igreja no próximo domingo de manhã às 10:00. Os membros, pelo menos os poucos que estavam lá, ficaram espantados e chocados. O pastor e seu anúncio de um funeral para a igreja foram o assunto principal da pequena cidade rural durante aquela semana. Chegou o domingo seguinte e, quando as pessoas entraram na igreja, havia um caixão aberto na frente da igreja. O pastor viu que a igreja estava lotada. Ele começou o serviço fúnebre lendo as Escrituras, e compartilhou um sermão triste sobre a morte dessa igreja com mais de 100 anos de idade. Depois de terminar seu sermão, ele fez algo que mais uma vez surpreendeu os membros. Ele pediu que eles se levantassem e passassem lentamente pelo caixão aberto para prestar seus últimos respeitos a essa igreja agora morta. Fileira por fileira, as pessoas se levantaram e passaram pelo caixão. E cada um deles tinha o mesmo olhar envergonhado e assustado. Eles se afastavam rapidamente. O caixão estava vazio, exceto por um espelho. Enquanto cada pessoa olhava dentro do caixão para ver o falecido, cada um olhava para o próprio rosto.

Eu não quero fazer parte de uma igreja morta, e você? Você quer que Cristo transforme hoje sua perplexidade em propósito?

IV. Ele transformou a melancolia em alegria (v. 50-53).

⁵⁰ Então, os levou para Betânia e, erguendo as mãos, os abençoou.

⁵¹ Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu.

⁵² Então, eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo;

⁵³ e estavam sempre no templo, louvando a Deus.

O que os discípulos fizeram após a ascensão de Jesus? O versículo 52 nos diz que eles adoraram a Cristo naquela montanha. E então eles voltaram para Jerusalém, transbordando de grande alegria. Eles iam frequentemente para o templo para louvar a Deus pelas coisas que haviam ouvido e visto.

Pense sobre isso. Antes, os discípulos se escondiam em suas casas, com medo dos líderes judeus. Agora, nós os vemos em público, adorando a Jesus, cheios de alegria. O que os fez mudar tanto? Eles tinham acabado de ver Jesus ascender vitoriosamente ao Seu trono celestial. Não havia mais dúvida em suas mentes de que Ele era o Deus do universo, o Rei do céu e da terra. Eles tinham acabado de ouvir dois anjos lhes dizendo que um dia Jesus retornaria nas nuvens, exatamente como eles. O viram partir. Foi isso que os encheu de alegria.

Todos os seres humanos, de um jeito ou de outro, buscam a felicidade. Alguns a encontram com sucesso, enquanto outros não. Talvez seja mais fácil descrever onde a felicidade NÃO pode ser encontrada:

- Na descrença: Voltaire foi um infiel do tipo mais pronunciado. Ele escreveu: “Eu gostaria de nunca ter nascido”.
- No prazer: Lord Byron viveu uma vida de prazer. Ele escreveu: “O verme, o câncer e a dor são só meus”.
- No dinheiro: Jay Gould, o milionário americano, tinha muito dinheiro. Quando morreu, ele disse: “Suponho que sou o homem mais infeliz do mundo”.
- Em posição e fama: Lord Beaconsfield possuía tanto posição quanto fama e, mesmo assim ele escreveu: “A juventude é um erro; a masculinidade é uma luta; a velhice é um arrependimento”.
- Na glória militar: Alexandre, o Grande, conquistou o mundo conhecido em seus dias. Tendo feito isso, ele chorou em sua tenda, dizendo: “Não há mais mundos a conquistar”.

Onde então se encontra a verdadeira felicidade?⁶

Se você está procurando um sentimento de alegria em sua vida, uma felicidade real e duradoura, olhe para onde os discípulos olharam. Olhe para Jesus. Claro, haverá momentos em sua vida em que você ficará chateado. Acontecerão coisas que o irritarão e entristecerão. Mas com Cristo você consegue enfrentar qualquer problema com a paz que só Ele pode dar. Existe alegria em sua vida hoje? Você perdeu a alegria de sua salvação? Existem pessoas ou circunstâncias em sua vida que roubaram sua alegria? Jesus é capaz de fazer por você o mesmo que fez por Seus discípulos. Ele pode transformar sua tristeza em alegria se você permitir que Ele transforme sua preocupação em adoração.

Conclusão

Assim como Michael J. Fox no filme *De Volta Para o Futuro*, sua vida também pode ser radicalmente transformada ao olhar para o passado e ver o que Cristo fez por você. Veja o Cristo ressuscitado e alegre-se no glorioso futuro que o espera hoje, amanhã e sempre.

Ele transformará seu pânico em paz!

Ele transformará sua confusão em clareza!

Ele transformará sua perplexidade em propósito!

Ele transformará sua melancolia em alegria!

Você quer que Ele transforme sua vida hoje?

6 The Bible Friend, Turning Point, May, 1993. <http://www.sermonillustrations.com/a-z/j/joy.htm>

